



He. do Sr. Manoel Pinto Ribeiro

AUREO THRONO
EPISCOPAL,

COLLOCADO NAS MINAS DO OURO,
O U

Noticia breve da Creação do novo Bispoado Marianense, da sua felicissima posse, e pomposa entrada do seu meritissimo, primeiro Bispo, e da jornada, que fez do Maranhão,

O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR

D. F^{R.} MANOEL
D A C R U Z,

Com a Collecção de algumas obras Academicas, e outras, que se fizerão na dita função,

AUTHOR ANONYMO,

Dedicado ao

ILLUSTRISSIMO PATRIARCA

S. BERNARDO,

E dado à luz por

FRANCISCO RIBEIRO

D A S I L V A,

Clerigo Presbytero, e Conego da nova Sé Marianense.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1749.

Com todas as licenças necessarias.

1642





S. BERNARDO AB.

G. KL. Debris inv. et sculp. 1743.



DEDICATORIA.
PRECLARISSIMO,
E
GLORIOSISSIMO SENHOR
S. BERNARDO.



*ESTA humilde victima do
meu affecto, que ponho a
vossos pés, não posso dei-
xar de esperar que seja a coroa da vossa cabeça:
sagrada ambição, e gloriosa usura se descobre*

na minha esperança , pois se promete ser lau-
ro , que coroe a vossa elevada fronte , este pe-
queno tributo da minha veneração , que ainda
não he digno de consagrar-se às vossas excelsas
plantas. Mas esta he a fortuna das obras de
argumento heroico , as quaes merecem pelo He-
roe , de que tratão , o que não alcançãõ pelo
Aubor , que as escreve ; e o que desagradaõ pela
fôrma , recommendão na materia. Toda a des-
te pequeno volume he o glorioso progresso daquelle
vosso amado , e especialissimo filho o Excellentis-
simo , e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel
da Cruz , que da Sede Episcopal do Maranhão
foi elevado ao novo Pontifical throno de Maria-
na. As virtudes deste grande Heroe , em tudo
filho de vosso espirito , do vosso exemplo , e da
vossa eximia santidade , lhe derão o ascenso pa-
ra o solio , em que o venera este novo Bispado ,
como retrato da vossa ternura , da vossa suavi-
dade , da vossa prudencia , da vossa justiça , e
da vossa compaixão. E se os filhos (diz o Es-
pirito Santo) são a gloria , e a coroa de seus
pais , principalmente aquelles filhos , que dos
pais santos buscão a semelhança da alma , e não
a do corpo , como não havia de ser este vosso fi-
lho a coroa de vossa gloria ? Este he o novo di-
adema , que Vos offereço por esmalte aos vossos
im-

immortaes resplandores, e Vos peço que recebais em accidental augmento da vossa beata felicidade. E para que a mesma bemaventurança no mundo se communique a esta nova Diecese, conservai o espirito, dilatai a vida, felicitai a saúde com o vosso patrocínio ao nosso Excellentissimo, e Reverendissimo Prelado, para que criando aos seus novos filhos, e subditos com aquelle suave nectár da graça, e celestial pão da doutrina, com que Vós o criastes a elle, lhe demos a elle tanta gloria, como elle Vos dá a Vós; e assim como Vós sois o seu antigo radiante esplendor, seja elle o novo, inveterado, luzido ornamento deste Bispaço, que, como creatura sua, também o respeita, e venera amoroso pai,

Vosso humilidissimo devoto

Francisco Ribeiro da Silva.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Francisco de Sant-Iago, Ex-Leitor Jubilado, Consultor do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada.

EMINENT.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR.

São os livros os thesouros, em que se depositão as mais preciosas memorias para a posteridade; e o que hoje se escreve em papel, gravavão os antigos para memoria de futuro em laminas de metal. Em laminas de fino ouro se devia esculpir o que contém este livro, que V. Eminencia he servido mandar-me ver, para que à posteridade conste a criação do novo Bispado de Mariana, e a plausivel, e pomposa entrada de seu meritissimo, primeiro Bispo, que assim devia melhor o titulo do livro com a materia, de que trata. Toda ella li, e vi, e nella não achei cousa contra a nossa Santa Fé, e bons costumes. Este o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa, 18. de Julho de 1749.

Fr. Francisco de Sant-Iago. Vif-

Vista a informação, pôde imprimir-se o livro intitulado: *Aureo Throno Episcopalis*, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 10. de Julho de 1749,
Fr. R. de Lancastre. Silva. Abreu. Amaral. Almeida. Trigoso.

DO ORDINARIO.

Approvação do M. R. P. M. Fr. José da Madre de Deus, Lente Jubilado, Examinador Synodal do Patriarcado, e das Trez Ordens Militares, e Ministro Consultor da Bulla da Santa Cruzada.

EXCELL.^{mo} E REVER.^{mo} SENHOR.

V I por mandado de V. Excellencia o livro intitulado: *Aureo Throno Episcopalis*, collocado nas Minas do ouro; consta esta Obra de huma agradavel noticia, da pomposa entrada, que fez no Bispado de Mariana o seu dignissimo primeiro Bispo, e de hu-

humã Relação das Poezias, solemnidades, e mais demonstrações de jubilo, e prazer, com que os moradores daquelle Bispado obsequiáram ao dito Senhor, concorrendo com primorosa, e discreta emulação, para fazerem agradavel, plausivel, e vistoso o acto da posse, que tomou daquelle seu Bispado. Assim nas obras, que neste livro se achão escritas em prosa, como nas que nelle se contém em verso, mostrarão os seus Authores a agudeza dos seus engenhos, subtileza de seus conceitos, e elegancia de seus discursos, porque compoz cada hum delles humã harmoniosa musica de diversas figuras rhetoricas, e fabricarão todos juntos hum delicioso favo de erudição tão deliciosa, que ministra com doçura humã grande affluencia de sublimes ideas: *Cujus à lingua melle dulcior fluebat oratio.* (Hom. in Iliad)

Por estas razões, e especialmente, porque neste livro não achei cousa alguma repugnante à nossa Santa Fé Catholica, e bons costumes, me parece digno de se imprimir. V. Excellencia mandará o que servido. Convento de nossa Senhora de Jesus, 4. de Agosto de 1749.

Fr. José da Madre de Deus.

PO'de-se imprimir o papel , de que trata,
e depois torne para se dar licença para
correr. Lisboa, 5. de Agosto de 1749.

D. J. Arceb.

D O P A C O.

Approvação do M. R. P. M. Pedro Correa.

S E N H O R.

POr mandado de V. Magestade vi a Re-
lação da entrada, e posse, que tomou o
novo Prelado da sua tambem nova Ca-
deira Episcopal da Cidade Mariana, a qual
foi assumpto; e não achei nesta tão exacta nar-
ração coufa alguma, que se opponha às rega-
lias, ou Decretos de V. Magestade, antes en-
tendo será muito conformé ao seu Real agra-
do, que estes leaes vassallos manifestem por
este modo a estimação, que fizerão de huma
tão Catholica, tão pia, e tão zelosa resolu-
ção, qual a com que o seu generoso Monar-
ca quiz levantar esta Metropole para bem dos

**

po-

povos , para melhor expedição de governos Ecclesiasticos , e para melhor distribuição do paço de tantas ovelhas , tanto mais famintas , quanto mais vivião afastadas do seu Pastor. Não he esta só Cathedral a que V. Magestade tem erigido no seu feliz reinado ; mas não me consta que nenhuma outra se defentranhasse em tão expressivas demonstrações de applauso , e de alegria. A acção da solemnidade por este relatorio bem mostra ser a mais solemne , a mais luzida , e apparatusa ; e o Author a decreve , e a representa com tão meudas circumstancias , com taes expressões de palavras , com tanta clareza de discurso , com tanta propriedade de vocabulos , que a está pondo à vista , e fazendo presente aos que por estarem distantes não tiverão a fortuna de se acharem em tão luzida função. A prosa , com que se explica o Author , está elegante , grave , e desembaraçada. Os versos tem cadencia , argucia , e conceitos proprios dos assumptos , e do objecto. Em cada hum do metro , de que se fez escolha , se achão praticadas as regras da Arte , e preceitos da Poezia ; e sendo tudo tão digno do publico , e commum applauso , entendo se deve conceder a licença , que pede para este effeito Miguel Manescal da Costa.

ta. He o meu parecer, V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio, 21. de Agosto de 1748

Pedro Correa.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taixar, e dar licença, para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa, 23. de Setembro de 1749.

Almeida. Castro. D. Quint.



PAIZ das Minas , que he o mais util à Lusitania entre os vastos dominios da sua Coroa , não só se acha falto das utilidades temporaes , que convidavão aos Portuguezes a soffrer hum desterro voluntario naquelles fertões , mas não tinha ainda toda a cultura espirital necessaria para a salvação das almas. A causa principal deste defeito era a extensão do Bispado do Rio de Janeiro , ao qual desde a sua criação pertencia aquelle aureo , e dilatado Emporio. Fica este em grande distancia da Capital do mesmo antigo Bispado , e por isso chegava às Minas com menos vigor do que era necessario a disciplina Ecclesiastica.

Occorreo ao incommodo , que padecia o rebanho de Christo naquellas terras , o grande zelo , e piedade Catholica do Serenissimo , e

Augusto Rei de Portugal o Senhor D. João V. tão incansavel no augmento da verdadeira Fé, e Religião, como singular na fundação, e providencia de Igrejas Episcopaes nos seus Estados. Para conseguir esta empreza, agradavel a Deos, e util aos homens, determinou o mesmo Soberano pedir ao supremo Pastor da Christandade a divisão da referida Diecese, creando nella mais duas Cathedraes, huma na Capitania de S. Paulo, e outra na das Minas.

Mas deixando ao silencio os progressos daquelle novo Bispado, em quanto a pluma de algum seu Chronista não se encorpora nas azas da fama, para levar ao mundo a noticia da sua felicidade, prosigamos o que pertence ao nosso argumento, que he o Bispado das Minas, novissimo entre todos os da dominação Lusitana.

Em 23. de Abril de 1745. fez o mesmo Augusto Monarca subir as Minas o primeiro degráo para a grandeza, a que as destinava; pois no dito dia por Decreto firmado de sua Real mão creou nova Cidade a antiga Villa do Carmo da mesma Capitania. Foi mercê especial de S. Magestade aquella nova criação, porque nas meras graças só influe o animo Re-
gio

gio dos Principes , que dá todo o merito aos que querem exaltar. Porém sobre este privilegio não faltava à dita Villa merecimento para conferir-se-lhe por justiça o que só lhe deo por graça.

Ella he a mais antiga povoação civil daquella Provincia , por isso devia ser a primeira para o augmento. Ella foi o refugio do Excellentissimo D. Pedro de Almeida , então Conde do Assumar , depois Marquez de Castello-Novo , e hoje Marquez de Alorna , o qual na sublevação daquelles povos no anno de 1720. sendo Capitão General das mesmas Minas , achou na lealdade Carmelitana a segurança , que não tinha nas outras Villas do seu governo ; e esta fidelidade para com o Principe secular habilitava o Carmo para merecer o throno do Ecclesiastico , como mereceo com o nome de Cidade Mariana. Fica esta no meio , ou no coração daquelle novo Bispado , e por isso mais commoda para se participar a todo o seu ambito com igualdade o vital alento da graça com a doutrina do seu sagrado , venerando Pastor.

Para este honorifico , Apostolico emprego se requeria hum varão tão santo , virtuoso , pru-

dente, e experimentado, como devia ser, para lançar a pedra fundamental na espirital edificação daquella nova Diecese, pois a seu exemplo se havião de crear as novas ovelhas do desmembrado aprisco. E porque no Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel da Cruz, Monge da preclarissima Ordem de S. Bernardo, e quarto Bispo, que no tempo da divisão referida era do Maranhão, se desempenhava a perfeita idea de hum Prelado completo para a nova criação da Cathedral, e Bispado Marianense, lhe deo S. Magestade a nominata de primeiro Bispo de Mariana.

Entende-se que ao tempo, em que o mesmo pio Monarca propoz à Sé Apostolica a divisão do territorio do Rio de Janeiro, supplicou tambem a confirmação do Prelado, que elegêra para a Diecese Marianense; porque sendo declarado o intento desta divisão em 23. de Abril de 1745. pelo Decreto Regio, que fica dito, aos 15. de Dezembro do mesmo anno se expedirão em Roma as Bullas, pelas quaes S. Santidade confirmava a eleição, que aquelle Augusto Rei tinha feito na pessoa do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel da Cruz para Bispo do referido

novo Bispo. E tambem porque chegando no dito anno a Frota do Maranhão ao porto da Cidade de S. Luiz, Capital daquelle Estado, nella foi ordem delRei ao Excellentissimo, e Reverendissimo Prelado, para que se passasse logo à nova Diecese, a que fora promovido.

Com tanta resignação aceitou S. Excellencia Reverendissima o preceito, e especial favor Regio, com animo prompto de pôr logo em execução a partida; mas por mais que a obediencia queria cumprir a ordem, os embaraços impedião o effeito. A estação do anno, em que chegou a dita Frota, já não dava lugar a fazer a perigosa jornada, que pela travessia do sertão determinou S. Excellencia Reverendissima seguir para a Capitania das Minas Geraes, para o que nem todo o tempo he conveniente. A equipagem, e provisão necessarias para tão larga derrota tambem não se podião apromptar com facilidade. E à vista destes, e outros semelhantes obstaculos respondeo o Excellentissimo Prelado a ElRei, que só no anno de 1746. podia pôr-se a caminho.

Bem se persuadia o novo Bispo Mariense, que no tempo assignalado poderia cumprir o seu desejo; não porque elle o tivesse de

via-

viajar com tanto incommodo , e perigo , como promettia a futura jornada ; pois o trabalho antecedente de visitar pessoalmente toda a Diecese do Maranhão , e a incansavel vigilancia , com que regia as suas ovelhas , só pedião a sua quietação , e descanso naquella terra , e de nenhum modo convidavão a nova fadiga por caminhos tão distantes , como desertos , por tão remotos , e ardentes climas , como são aquelles sertões , mas por concorrer com a piedade Catholica daquelle Monarca , que se mostrava desvelado , e impaciente na creação do novo Bispado de Mariana , para augmento do louvor de Deos , e melhor direcção espiritual dos seus subditos.

Porèm Deos , que com altissimos , e incomprehenfíveis fins dilata atè os pios desejos dos homens , permittio que não se pudesse conseguir o premeditado intento ; porque no anno de 1746. não foi a Frota ao Maranhão , sem a qual não se podião prover os viveres necessarios para a digressão de caminho tão largo. Isto se remedeou na Frota , que em 1747. chegou àquelle porto , na qual , havida a provisão opportuna , logo S. Excellencia Reverendissima determinou partir ; e aprestando-se com a
bre-

brevidade possível, partio com effeito, e principiou felizmente a sua jornada em 3. de Agosto do dito anno de 47.

Neste transito cercarão a S. Excellencia ponderosos cuidados, não só pela consideração de seguir forçosamente huma derrota tão laboriosa, e arriscada, mas por deixar os antigos subditos, que amava como filhos. Não erão menos extremos da parte destes os affectos, quando em todas as partes daquelle Bispado não se ouvião mais que lagrymas, e suspiros, com que lamentavão a eterna ausencia do Excellentissimo Prelado, que os tratava como pay, suave na correcção, inflexivel na justiça, compassivo na caridade. Antes da partida, despedido o Prelado do seu dignissimo successor, e do Governador daquella Capitania, tambem se despedio do Reverendo Cabido, e de cada hum dos Ministros da Cathedral, dos Religiosos dos Conventos, e dos Ministros Regios daquella Cidade, e a esta urbanidade correspondêrão todos com excessivos prantos, final da saudade, e dor, que sentião inconsolaveis pela sua falta.

Ao partir no dia referido 3. de Agosto, acompanhárão ao Excellentissimo, e Reverendissimo

dissimo Senhor Bispo atè à praia , seu successor o Excellentissimo , e Reverendissimo Senhor D. Fr. Francisco de Sant-Iago , o Governador do Estado , todo o Clero , as Comunidades de Religiosos , os novos Ministros seculares , que tinham chegado da Corte na sobredita monção , os velhos , que na Frota se havião de recolher ao Reino , os Cabos da mesma , toda a Nobreza , e povo da Cidade , queixando-se este com público , extremo sentimento da breve duração daquelle Prelado na sua terra , onde sempre o desejavão para ser seu pai , como o tinham experimentado no decurso de oito annos , hum mez , e dezeseite dias , que o possuirão gostosos , pois tinha entrado naquella Cidade a 15. de Junho de 1739.

Embarcou S. Excellencia Reverendissima em huma grande , e bem esquipada barca , lançou a todos a santa benção ; e atravessando a Bahia do porto Marananiense , passou à outra banda a pernoitar em hum Hospicio do Senhor do Bom Fim , sujeito aos Religiosos Carmelitanos , atè ao qual em muitos bateis , e outras embarcações acompanharão ao despedido Prelado todos os Ministros Regios , muitos Religiosos , numerosa Clerezia , os Ca-
pi-

pitães da Frota , e muitas pessoas principaes da terra.

Ao primeiro movimento de bater os remos , e largar as vélas , se repicárão os sinos da Sé , e das mais Igrejas da Cidade : derão salva as fortalezas , e todos os navios , que estavam furtos naquelle porto ; e ouvindo-se entre este confuso estrondo hum grande rumor de lagrymas , e alaridos daquelles , que ficavão na praia , dando emboras , e vivas ao navegante Prelado , resultava deste desordenado alvoroço huma suave harmonia do applauso , do amor , da saudade , e da veneração. Concluiu S. Excellencia em fim no referido Hospicio dos Carmelitas a sua primeira jornada , como se neste lugar estivesse o favoravel auspicio , de que a sua derrota havia de ter bom fim na Cidade do Carmo , que he a Mariana , Capital da Diecese , a que se dirigia.

Ao amanhecer o dia seguinte , que era a 4. de Agosto , tornou S. Excellencia a tomar a sua barca , e nella seguiu viagem de vinte dias pelo rio Itapicurú até às Aldeas Altas. Foi esta navegação feliz pelo successo , mas cheia de sustos pelas muitas cachoeiras , que tem o dito rio , e molesta pelos innumeraveis

mosquitos , de que abunda a paragem. Nas Aldeas Altas se demorou S. Excellencia quinze dias , esperando pela cavallaria para a sua conducção ; mas chegada no fim do dito tempo , se aprestou tudo com brevidade , e se continuou a jornada até o Piauhy , onde se deteve sete mezes , tanto para descancarem os cavallos , como para deixar passar o Inverno , em cujo tempo não se podia seguir a marcha por aquelle clima sem evidente risco na vida , e na saude. Assistio o Excellentissimo Prelado todo aquelle intervallo da sua derrota na Canavieira , sitio , e casa do Capitão Mór Antonio Gonçalves Jorge , homem honrado , e abundante , como mostrou no agazalho , com que mereceo o agrado de S. Excellencia , e a obrigação da sua familia.

Era o principio de Outubro , quando principiou aquella honrosa hospedagem ; e como esta necessariamente havia de ser diuturna , porque a estação do anno não permittia viajar pelo sertão , para que não se experimentasse o damno . que costuma occasionar o ocio , determinou S. Excellencia à sua familia horas certas , em que se applicasse ao estudo das letras. No oratorio , que tinha a casa , e estava rica ,
e pri-

e primorosamente ornado, por ordem do mesmo Senhor se cantava todas as noites a Ladainha de N. Senhora, e se fazião outros exercicios espirituaes com muito fervor, e devoção, sendo o primeiro, e indispensavel entre todos o da oração mental.

No mesmo sacello se officiárão tambem decentemente muitas funções Ecclesiasticas, principalmente a do Nascimento de Christo, as da Quaresma, da Pascoa, e outras festas, que occorrêrão no dito tempo, e a ellas corrião muitas familias inteiras de grandes, e não consideraveis distancias. Por esta causa naquella, e nas mais partes, por onde passava, e se detinha S. Excellencia, era não só admiravel a edificação dos fieis, mas ficavão todos aquelles moradores tão sentidos, como saudosos na sua ausencia, deseizando cada hum delles ter o merecimento, e a consolação de ir na comitiva deste santo Prelado, para gozar daquellas celestiaes delicias, e santos exercicios, em que se occupava com os seus familiares.

Na estancia do Piahy, que ainda he do Bispado do Maranhão, visitárão a S. Excellencia Reverendissima os Ministros Ecclesiasticos,

ticos, os seculares, e as pessoas principaes daquella Capitania repetidamente, sendo maior o concurso, e desvelo de todos, quando o dito Senhor ahi se sangrou por occasião de molestia, que padeceo, da qual, ainda que logo principiou a conhecer melhora, não se restabeleceo inteiramente, senão no fim de dous mezes. Foi esta felicidade applaudida com jubilo de todos, pois a todos custava anciosos cuidados, e cuidadosa perturbação a sua queixa.

Neste tempo, e na mesma Canavieira recebeu o Excellentissimo Bispo Marianente cartas de algumas pessoas do seu novo Bispado, conduzidas por Alexandre Ribeiro do Couto, Clerigo Minorista. Informado S. Excellencia do estado daquella Diecese, resolveo remetter o mesmo portador: escreveu por elle, e mandou tomar posse do seu Bispado, para o que fez eleição do M. R. Doutor Lourenço José de Queirós Coimbra, Vigario collado da freguezia de Villa-Real do Sabará, e em sua ausencia do M. R. Doutor Manoel da Rosa Coutinho, Vigario da Vara do Rio das Mortes, mandando para o dito fim os poderes necessarios.

Mas

Mas para referirmos os effeitos desta mensagem, deixemos a S. Excellencia no descanso, e quietação, de que necessitava, tanto para convalescer da sua queixa, como para se refazer do trabalho do caminho, e profigamos com o dito Minorista a narração da sua jornada, da qual podia dizer com mais pasmo, que o outro, que dizia: *Vim, vi, e venci*, porque excede quasi a fé humana o maravilhoso deste successo.

Partio Alexandre Ribeiro da Canavieira em 7. de Dezembro de 1747. em direitura à Villa-Real do Sabará nas Minas, onde era a residencia do primeiro Ministro nomeado para a posse, e governo da nova Diecese. E sendo a jornada commua da dita distancia quatro mezes, ou mais tempo, em estação temperada, e conveniente, o dito portador na idade mais ardente do anno, qual he o Dezembro, e o Janeiro naquelle clima, onde se fazem intrataveis os caminhos, venceu em menos de dous mezes a derrota, pois chegou àquella Villa em 2. de Fevereiro de 1748. Divulgou-se a noticia da novidade não esperada naquelle tempo, e applaudio-se com luminarias, e outras demonstrações públicas do gosto, e estima-

timação daquelles moradores , que a festejã-
 ão estrondosamente , distinguindo-se entre os
 mais subditos com duplicados motivos : hum
 pela felicidade geral do Bispado na posse do
 proprio Pastor ; outro pela gloria particular de
 fer o seu Paroco devidamente eleito para mi-
 nisterio tão honorifico , merecido pelas suas
 qualidades , das quaes se dará em seu lugar
 mais individual conhecimento.

Logo que o novo Reverendissimo Gover-
 nador recebeo os poderes , expedio os avisos
 necessarios à Capital do Bispado , onde che-
 gou a noticia em 4. de Fevereiro referido , e
 foi recebida com alvoroço , e inexplicavel con-
 tentamento de todos. Tambem partio para o
 Rio de Janeiro hum proprio com cartas ao Ex-
 cellentissimo Gomes Freire de Andrade , Ge-
 neral desta , e daquella Capitania , o qual se
 achava então na mesma Cidade da Marinha ,
 para que mandasse as Bullas necessarias para
 se tomar a posse , entendendo-se que S. Ma-
 gestade lhas tinha enviado , para as entregar
 ao novo Bispo , quando elle chegasse , ou as
 pedisse.

A grande invernada , que houve naquelle
 tempo , fez demorar a resposta mais do que
 per-

permittia o grande desejo, com que se esperava. Chegou em fim, mas sem as letras Apostolicas, que se pedião, por não estarem em poder do dito Excellentissimo General, e não as querer dar o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Rio de Janeiro, onde parayão, com o fundamento, de que da Secretaria de Estado lhe forão enviadas com ordem de que as não entregasse, senão ao novo Prelado Marianense. Conturbou-se o gosto das Minas, que era excessivo, vendo-se baldada a sua esperança com a falta do testemunho Pontificio, necessário para a acção, que se pertendia.

Mas considerado, e consultado com a prudência, e madureza necessária este importante negocio, resolveo o Reverendissimo Governador tomar a posse, para a qual não fazia falta as letras Apostolicas, nem se achava repugnancia em Direito Canonico; porque não só se sabia pela asserção do Excellentissimo Prelado do Rio, que estavão em seu poder as Bullas para o Bispo Marianense, mas appareceo huma carta firmada do Real punho, na qual attestava S. Magestade, que tinha nomeado ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel da Cruz, Bispo do Ma-

ranhão , para Bispo de Mariana , e que S. Santidade confirmára esta eleição , e tinha o mesmo Soberano todas as Bullas necessarias para o seu provído tomar posse ; e na mesma carta ordenava ao dito Excellentissimo General , que lhe désse ajuda , e o conservasse , sendo necessario ; e esta attestação Regia não só tirava toda a duvida , mas induzia huma certeza indubitavel , de que havia as letras Apostolicas necessarias de Direito para a possessão pertendida.

Com esta madura , e jurisprudente deliberação , em 25. do dito mez de Fevereiro sahio o Reverendissimo Governador de sua casa acompanhado do Doutor Ouvidor Geral do Rio das Velhas do Sabará com numerozo Clero , e a gente mais nobre , e luzida da mesma Comarca , que vestida de gala em vistosa tropa o acompanhou até à Cidade Mariana. Pernoitou aquelle dia no arraial do Rio das Pedras , no seguinte em Villa Rica , donde mandou à dita Cidade as ordens para o receberem no dia futuro , que erão 27. do mesmo mez , pois nelle havia de fazer a sua entrada pública , para o que estava a terra preparada com o maior alvoroço.

Ama-

Amanheceo o dia alegre, como nuncio do prazer, que todos esperavão alvoroçados: armárão-se as ruas da entrada com muitas sedas, e outras tapeffarias, que permite o paiz, com tão boa ordem, e tanta riqueza, que este vario prospecto de opulencia, e primor infundia novo prazer nos animos. Vestirão custosas galas os Ministros de S Magestade, os Senadores, as pessoas principaes da Cidade, e do termo, montados todos em generosos, e bem ajaezados brutos, e a horas competentes fahio a Clerezia com o seu Ministro, e todo o mais concurso a esperar o novo Governador, ficando-se pondo em ordem as companhias da Ordenança para lhe fazerem obsequiosos, militares cortejos.

Avistou-se de longe a flammante comitiva, que trazia o Governador, e tão numerosa, que parece não se podia contar, porque vinha todo o acompanhamento, com que fahira do Sabará, os Ministros Regios, os Ecclesiasticos, os Parocos, e Sacerdotes com as pessoas de maior distincção de Villa-Rica; o que junto com os da Cidade fazia huma tropa tão avultada, que não cabia no caminho, e era igual à multidão o lustre dos cavalleiros. O

luzimento ainda não se vio maior , o numero parece incomparavel em semelhantes funções : ha quem diga que os cavalleiros passavão de mil. Se bem que tudo teve grande diminuição com huma grossa pancada de agua , que repentinamente choveo , a qual supposto damnificou o ornato das ruas , e o esplendor da tropa , sentio-se menos a custosa perda dos vestidos , jaezes , e tapestarias , do que o deslustre accidental , que occasionou a inconstancia , e variedade do tempo.

Com o gosto aguado entrou toda a comitiva na Cidade da huma para as duas horas depois do meio dia. Estavão formadas com boa ordem as companhias , que soffrêrão a chuva a pé quedo , por não faltarem à honra militar , que era obsequioso tributo dos seus affectos àquelle honrado hospede : encaminhou-se a tropa dos cavalleiros para as casas , que o Reverendissimo Governador mandára preparar à sua custa ; e deixando-o nellas , cada hum se recolheo às suas ; e os de fóra , onde se lhes offereceo commodidade.

Tornou o dia à serenidade , com que amanhecêra : refloreceo o gosto , que em parte se murchára com o passado desar do inopinado chu-

chuveiro. Vestirão-se todos de novas galas ; e fendo pelas quatro horas da tarde , bulcárão a pouxada do Governador , que sahio acompanhado deste lustroso concurso , dirigido à Igreja Matriz da Cidade , onde se havia de fazer a função Sincoenta passos , ou mais , antes de chegar à dita Igreja , o estava esperando o corpo do Senado da Camera , e o acompanhou atè à mesma.

He aquelle Templo grande , e magestoso ; mas ficou muito pequeno para a multidão do concurso , que foi o maior , que atè então tinha visto em si. Estava rica , e primorosamente ornado ; à entrada da parte da Epistola se via prevenido o lugar , em que havia de paramentar-se o novo Governador , o qual foi recebido com toda a honra Ecclesiastica , que o Ceremonial manda.

Tomou a cadeira , que lhe estava preparada sobre hum estrado com seu espaldar de damasco carmezim , e a cadeira era de veludo da mesma cor. Mandou ler a Procuração de S. Excellencia Reverendissima ; e afinado o termo da posse , que escreveu hum Notario Apostolico , se revestio o Governador com Amicto , Alva , Cingulo , Estola , e capa Plu-

vial: recebeo a Mitra, e Bago Episcopal pelo seu Excellentissimo Constituinte: entou-se, e profeguiu-se a cantar o Hymno: *Te Deum laudamus*; e soando o jubilo da musica entre as lagrymas de alegria, se patenteou hum contentamento público, e sem igual.

Recebido debaixo do Pallio, cujas varas levavão os Cidadãos, continuou a Procissão até à Capella Mór, onde, absolvida a acção de graças, subio o Reverendissimo Governador ao throno Prelaticio, e nelle recebeo a devida reverencia, e sujeição de todos os subditos, que da nova Diecese gostosos se achavão presentes, sendo em tudo seus Assistentes, desde que se paramentou, o M. Reverendo Antonio Pereira da Cunha, e o M. Reverendo Manoel de Pinho Cardido, ambos Conegos, e o segundo Magistral da Sé do Rio de Janeiro. Acabada esta função, e depostos os paramentos, se recolheo o Reverendissimo Governador à sua casa com o mesmo acompanhamento luzido.

Anoiteceo; mas as luminarias, que ardêrão, derão a entender que tinha renascido o dia, quando principiava a noite; nesta, e nas quatro seguintes mostrarão em vistosos outei-

ros as aureas Musas daquelles montes, que tambem Apollo presidia no Carmo, e que o Ribeirão nascia corrente de Aganippe. Nos ares mostrou o fogo com agradavel artificio o affecto flammante, que não se podia conter nos corações, porque tudo erão públicas demonstrações de alegria, sinaes manifestos de ingente jubilo.

E para mostrarem os venturosos subditos que sabião gratificar particularmente a Deos este beneficio, quando o reconhecião da sua poderosa mão, lhe derão as graças em huma solemnissima festa, a qual, porque o 28. do dito mez era occupado com a função Ecclesiastica da Cinza, se officiou com o Santissimo Sacramento exposto, grande pompa, e concurso no dia seguinte, que era a 29. de Fevereiro. Nesta função orou o M. R. Doutor José de Andrade e Moraes com tanta energia, e novidade, como tem feito conhecer ao público nos Sermões, que já deo à luz.

Concluidos estes obsequios, e os cortesjos devidos ao Reverendissimo Governador, principiou, e continuou este o seu governo com tanta moderação, prudencia, e acerto, que satisfez a todos em geral, e mereceo particular

lar approvação, e eximio louvor de S. Excel-
lencia Reverendissima. Tinha o dito Senhor
recommendado, que no mez de Maio de 1748.
tempo, em que projectava profeguir a sua der-
rota, sahindo da Canavieira, se fizessem Pre-
ces públicas na nova Cathedral de Mariana
com huma Novena a N. Senhora, para que o
dirigisse em paz, e o guiasse felizmente ao ul-
timo termo daquella jornada. Cumprio-se o
dito preceito não só com grande culto, e de-
voção nas Preces Novenarias, mas com hu-
ma solemnissima Missa, na qual esteve o San-
tissimo patente, e prégou com erudição, e fa-
cundia, em tudo filha do seu especioso talen-
to, o M. R. Doutor Geraldo José de Abran-
ches.

Todo o Bispado teve santa emulação das
rogativas da sua Capital, por se querer inte-
ressar no desejado fim daquella deprecação.
Era o Excellentissimo Bispo o mais desejado
pela fama das suas virtudes: he inexplicavel a
insoffrivel expectação, que todos tinham da sua
vinda. Não havia pessoa de todos os estados,
e condição, (ainda servil) que não desejasse
ver o novo Prelado no seu throno, e por isso
em todas as Paroquias da recém creada Die-
cese

cese se fizerão Novenas ; e em algumas com tanto estrondo , que as concluirão com Triduo de Missas cantadas , Senhor exposto , e Sermões , como se fez no Sabará , que sempre soube distinguir-se em todas as acções respectivas à felicidade do Bispado , e do seu primeiro Bispo , com o qual continuaremos agora a jornada na certeza do feliz successo , que lhe asseguração tão devotas , como multiplicadas intercessões.

Restituído já S. Excellencia à sua antiga faude , passado o inverno , e prompta toda a equipagem , se poz em marcha a 22. de Maio de 1748. deixando cheios de faudade os que o tratarão benigno naquelle intervallò preciso da derrota , que seguia. Tomou o caminho da povoação do Paranagoá , ultima freguezia do Bispado , que deixava. Acompanhou-o o Doutor Ouvidor Geral da Comarca do Piahy com outras pessoas de distincção , e alistáram-se as necessarias para a defeza do Genticio Guegué , que infestava barbara , e atrevidamente as estradas daquelle sertão perigoso até pelo accommettimento quasi inevitavel do referido inimigo ; pois para o evitarem os viandantes ordinarios , esperão que se ajuntem muitas

tas tropas de gente para passarem unidos , e mais defensaveis aquella travessia. Com rigoroso trabalho , e não pouco sentimento se venceu a jornada até o Paranagoá , porque adoeirão gravemente quasi todos os familiares de S. Excellencia , moços , e escravos , dos primeiros morrerão dous , e hum dos ultimos.

Demorou-se alli o Excellentissimo Bispo alguns dias , ainda que poucos , para tomarem os enfermos alguns remedios , de que necessitavão. Pouca foi a melhoria , que tiverão os doentes ; mas por aproveitar o tempo opportuno para a jornada , se puzerão a caminho , pois S. Excellencia continuava a derrota. Despedido do Doutor Ouvidor , sahio daquella povoação , duas leguas fóra della o acompanhou o mesmo Ministro Regio com o melhor dos habitadores daquelle paiz , os quaes estenderião mais esta demonstração do seu obsequio , se o dito Senhor Iho permittira ; mas por não dar incommodo a quem o cortejava , e por evitar mais embaraços à digressão , que fazia , se despedio affavel , e agradecido de todos , e profeguiu com os seus o caminho. Nelle por quatro , ou sinco dias servio de guia principal o Reverendo Vigario da ultima referida povoação.

voação, e chegou até o Brejo do Lucas, bem conhecido na America pelo nome, e pelo sitio, pois fica junto a huma grande serra chamada a Boa-Vista, que divide os Bispados do Maranhão, e Pernambuco.

Subio S Excellencia à eminencia daquelle serra; e descubriendo do alto della muitas terras do Maranhão, lhe lançou a santa benção, deixando-o para sempre tão faudoso, que serão eternas naquelle continente as suas memorias. Continuou a derrota até à barra do Rio Preto, lugar chamado a Manga do Rio Grande, e distante trinta leguas da sua barra. Alli, porque S. Excellencia, e a sua familia vinhão já muito molestados, e a sua tropa tão destrozada com a magreza, e feridas dos cavallos, que já não podião com as cargas, se embarcou o mesmo Senhor com parte dos seus familiares na dita barra do Rio Preto em hum dia pelas onze horas da manhã; e navegando por elle com felicidade, tomou porto pelas sete horas da noite do dia seguinte na povoação da barra do mesmo Rio Grande, que a faz alli no rio de S. Francisco.

Nesta povoação, (pertencente ao Bispadado de Pernambuco) que he de mais de cem vi-

zinhos, e muito capaz de ser huma nobre Villa, foi S. Excellencia recebido com affectuoso jubilo, e estrondoso applauso dos seus moradores. Fizerão estes todas as demonstrações da veneração, e obsequio a hum Principe de tão grande, e respeitoso nome, como he o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Fr. Manoel da Cruz, ao qual já esperavão antecedentemente com ansia, e alvoroço, nascido da fama de suas incomparaveis virtudes.

Na entrada daquella povoação não só recebêrão ao peregrino Prelado com as honras do Ceremonial em semelhantes funções, mas singularizarão o seu affecto aquelles habitadores da barra do Rio Grande com festejos públicos: illuminou-se toda a terra de noite com tanto lustre, que bem podia a demonstração deste cortejo apostar ventagens com as funções mais solemnes de algumas Cidades da America. Tambem houve curiosos, que, por aliviarem a S. Excellencia da molestia de tão prolongado caminho, intentarão alguns obsequios comicos. E até com ficar a Aganippe tão remota do Rio de S. Francisco, nelle não faltarão Musas, que em bem concertados metros fef-

festejáráo a vinda deste Prelado às suas praias, cujas obras, ainda que muito merecedoras da luz pública, se não estampão, por não fazer mais extensa esta breve relação.

Com todos estes affectos, e outros effectos da sua alegria quizerão aquelles moradores não só applaudir, mas tambem obrigar ao Excellentissimo Prelado a que os fizesse mais tempo mimosos da sua desejada presença; mas não pode condescender com este desejo, por mais que com instancias cortezes, e devotas supplicas lhe rogáráo, que se demorasse alli mais alguns dias, pois na precisão de continuada derrota, que trazia, qualquer pequena, e desnecessaria demora podia fazer perder a estacção do tempo opportuna para a marcha. Com este desengano trocou-se o gosto em pezar; e em gratificação dos obsequios recebidos, nos poucos dias, que ahi esteve, fez S. Excellencia àquelles moradores a graça de os chrismar, para o que foi rogado por carta do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo daquelle Bispado, que lhe commetteo todas as suas vezes, e poderes.

Partio S. Excellencia daquelle lugar, e foi o seu apartamento tão sentido, que todo o

povo de hum, e outro sexo, faudoso, e cheio de lagrymas, o acompanhou até à praia do rio de S. Francisco, no qual o dito Senhor se embarcou com a sua familia na barra do dito rio: navegou por elle affima até à barra do Rio das Velhas, ultima freguezia do Arcebispado Bahiense por aquella parte.

Nesta, e em todas as mais Paroquias, e Capellas da referida Metropole, que estavam à beira do mesmo rio, ou apartadas delle no caminho, que fazia, chrisvou S. Excellencia mais de seis mil almas, para o que tambem o rogou o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo da Bahia, e a maior parte das ditas pessoas vinhão em distancia de sincoenta leguas, e mais, só para serem confirmados na Fé com o santo chrisma, e por verem naquelles desertos hum Prelado Sagrado, pois não tinham memoria de que outro algum se expuzesse às asperezas do mesmo sertão.

Foi sem duvida feliz a viagem, que Sua Excellencia fez desde o rio de S. Francisco até à barra do Rio das Velhas, pois sem embargo das demoras, e falhas de quinze dias, que lhe occasionára a administração da chrisma, e outros accidentes, que sempre se offerecem
em

em semelhantes derrotas, venceo em quarenta e cinco dias mais de duzentas leguas de distancia, navegando contra a corrente do rio: circumstancias, que fazem persuadir a todos, que sem milagre, ou ao menos sem especial concurso de Deos, não se podia com aquella brevidade de tempo vencer tão larga distancia. E fora a navegação ainda mais prospera, se antes de chegar a S. Romão (ultima freguezia do sertão de Pernambuco, e a mais dilatada da America, pois se estende a mais de duzentas leguas o seu continente) não houvera os dous seguintes successos.

O primeiro foi este. A 19. de Agosto, vespera de S. Bernardo, quasi às Ave Marias, estando o tempo sereno, principiárão a armarse duas trovoadas, huma da parte do Sul, e outra do Norte, a tempo, que não se podia evitar o perigo, porque as barcas seguião hum canal pelo meio do rio, e dos lados ficavão dous bancos de arêa, que impedião buscar a terra para dar fundo. Com grande susto venceo S. Excellencia o dito canal, e tomou porto duas leguas abaixo da Carunhanha; mas ficou embarcado na sua barca, e a sua familia em outra.

Ef-

Estando furtos , cresceo a tempestade , e com ella o perigo , o qual seria maior no dito canal , onde era inevitavel o naufragio. Enfureceo-se o vento , impellio as ondas com tanta furia , que sendo as barcas bastantemente levantadas , lhes mettia a agua por bordo. Na barca da familia se rezava devotissimamente a Ladainha de N. Senhora ; e ao tempo , em que se repetia : *Pater de Coelis Deus* , se ouviu huma voz , que dizia : *Acudão à barca do Senhor Bispo , que se çoçobra*. Acudirão todos com a maior pressa , e vestidos , e calçados se mettêrão na agua : entrárão na embarcação de S. Excellencia , donde o tirou às costas o Reverendo Padre Antonio Soares Freire , e o poz seguro em terra. Alli cuberto com capotes , e chapeos de sol soffreo o dito Senhor a força da trovoada , que durou pouco mais de huma hora , sem se poder averiguar depois de quem era a voz , que avisou do perigo , e encheo a todos de susto , e confusão incomparavel.

O segundo caso foi , que antes de chegar à sobredita Paroquia de S. Romão , adoeceo S. Excellencia tão gravemente , que a molestia o obrigou a sangrar-se quatro vezes den-

tro na mesma embarcação, na qual profeguiu a viagem, e continuou o remedio, porque a queixa tambem continuava, e por esta causa não chrisinou na dita freguezia de S. Romão, com tanto sentimento dos seus moradores, por não receberem aquelle beneficio, que esperavão, como do dito Senhor, por não vir em estado de poder-lho fazer.

Chegou S. Excellencia à barra do Rio das Velhas com melhora na saude, mas não tão firme, que não necessitasse de descansar alguns dias, para refazer-se da debilidade, em que o puzera a queixa, e curar huma inflammation, que lhe occasionou a sangria com tanta gravidade, que lhe não consentia calçar-se, pelo qual motivo não podia chrisinar naquella povoação. Porém o muito povo, que em S. Romão, de distancia de sincoenta leguas, esperava ao Excellentissimo Bispo na praia do Rio de S. Francisco com Pallio, e as mais honras devidas (as quaes se lhe fizeram em todas as partes, por onde passava) com huma descupavel emulação de os mais moradores haverem conseguido o beneficio, que elles não pudérão alcançar pela indisposição do dito Senhor, o seguiu à barra do Rio das Velhas,

lhas , e em huma manhã lhe cercarão a casa , em que residia , com tão humildes , e repetidas supplicas para os chrismar , que ainda que S. Excellencia antecedentemente estava resolvido a não lhes deferir , como querião , por não se achar convalecido de todo , o moveo a compaixão a mandar-lhes dizer , que chrismaria , se se fizesse huma casa sufficiente com oratorio perto daquella , em que estava , visto que esta não tinha a commodidade necessaria para aquella acção , e o dito Senhor não tinha forças para poder ir mais longe ; e este offerecimento foi agradecido de todos em altas , e repetidas vozes com muitos vivas.

De tamanha alegria se encheo todo aquelle povo , que mancommunando-se todos para o preciso apparatus , e ajudando-se huns aos outros , no mesmo dia fizeram huma grande baraca com hum rico , e bem ornado Altar , muito sufficiente para a função da chrisma , que houve logo na noite do mesmo dia , e para ella foi S. Excellencia vestido em habito Episcopal , mas encostado a huma bengála , por não poder firmar-se no pé inflammado. Chrismou muitas almas na mesma noite , e no dia seguinte acudio tanta gente , que para os não desconfos-

solar , lhe foi preciso continuar a mesma graça em mais dous dias.

Recebido por todos os que o necessitavão , e erão capazes d'elle , o Sacramento da Confirmação , o Excellentissimo Bispo já melhorado , e prompta a nova equipagem , que naquelle lugar era necessaria para se concluir a derrota , ordenou S. Excellencia , que as muitas pessoas Ecclesiasticas , e seculares , que do novo Bispado das Minas Geraes o forão buscar ao do Maranhão , e outros , que o encontrárão até àquelle lugar da barra , se adiantassem , retrocedendo na marcha , que tinham feito , pois o amontoar gente a sua comitiva era impossibilitar os commodos necessarios para todos , e o paiz não era abundante de commodidades.

Com esta prevenção continuou o dito Senhor com a sua familia a jornada a 20. de Setembro em direitura à Cidade Mariana ; e como não se poupava ao trabalho , veio chrismando por todas as Capellas , por onde passava , como até alli fizera. Por cuja razão todos aquelles habitadores do sertão com mimos , e regalos dos mais deliciosos frutos , que produz aquella terra , demonstravão o affecto ,
E que

que se devia à sua benignidade , e a obrigação , em que os deixava a graça , que lhes fizera , fazendo-se mais distinctos , que todos , na profusão destes presentes , e no estrondo de caixas , clarins , e salvas militares , com que o applaudião , quando o avistárão das suas fazendas , que tem à margem do rio de São Francisco , os moradores de huma , e outra parte do mesmo rio.

Entrou S. Excellencia no proprio Territorio , e logo o encontrou hum proprio com cartas do Doutor Ouvidor Geral , Juizes Ordinarios , e mais Officiaes da Camera de Villa Real do Sabará , os quaes lhe rogavão com urbanas supplicas , e instantes rogos quizesse honrar aquella Villa , fazendo por ella caminho , e descansando nella de algum trabalho da jornada , já que alli não podia repouzar de todo. Não assentio o dito Senhor àquellas rogativas , por evitar as muitas despezas , que havião de fazer os moradores da dita Villa com o facto , que preparavão para a sua entrada , e assim respondeo às cartas , escusando-se politicamente daquella jornada.

Desde que chegou ao seu Bispado , o acompanhárão os soldados de cavallo , que por

or-

ordem do Excellentissimo General daquella Capitania já o esperavão, e recebeo carta do Ajudante de Tenente Bernardo da Silva Ferrão, que por ausencia do mesmo General tinha o governo, na qual lhe dizia ter commissão do seu Superior para pôr tudo prompto na sua entrada, e que para melhor execução das ordens, que tinha, lhe pedia o fizesse certo do dia, em que a poderia fazer.

Respondeo que de mais perto faria o aviso; mas foi com o designio occulto de não o avisar, senão na vespera da sua chegada, para não dar lugar aos excessivos gastos da pompa, e lustre, com que os habitadores daquella dourado Emporio da America costumão ostentar-se em semelhantes funções, sem embargo de ser tanta a decadencia do mesmo paiz, que por acaso se acha nelle quem possa com o dispendio necessario para a conservação da sua pessoa, e fabricas.

Não teve por então effeito aquella resolução de S. Excellencia, fazendo a sua entrada pública em acto viatorio, porque antes de chegar à freguezia da Itaubira padeceo molestia grave, procedida do trabalho, e incommodidade do caminho, e da imperfeita con-

valecença da enfermidade , que padeceo no rio de S. Francisco.

Por esta causa se demorou trez dias na sobredita freguezia , afflicto com a demora , e occasião della ; e animado com o pequeno alivio de alguma melhora , se poz o dito Senhor ao caminho , sendo conduzido em huma cadeira de mãos atè o Passa-déz , sitio distante de Villa-Rica hum quarto de legua , ao qual chegou em 14. de Outubro de 1748. e ahi o visitarão logo todas as pessoas de distincção da dita Villa , que tambem tinham sahido a esperarallo fóra do dito sitio , e outras da mesma jerarquia , que vierão da Cidade a comprimentar o dito Senhor.

No dia 15. do dito mez sahio S. Excellencia do Passa-déz às nove horas da manhã na dita cadeira de mãos , acompanhado de hum numerofo , nobre , e luzido concurso , e seguindo de hum regimento de cavallaria da repartição de Villa-Rica.

Diante de S. Excellencia , immediatos à cadeira , hião o Reverendissimo Doutor Lourenço José de Queirós Coimbra , Fidalgo da Casa de S. Magestade , Vigario collado da freguezia de N. Senhora da Conceição de Villa-
la-

la-Real do Sabará , e (como já se disse) Governador deste Bispado por nomeação , e poderes , que o mesmo Senhor , ainda do caminho , dignamente lhe tinha commettido , o Doutor José Antonio de Oliveira Machado , Ouvidor de Villa-Rica , o Doutor Luiz Cardoso Metello Corte-Real e Cunha , Provedor da Fazenda Real das Minas , o Doutor Francisco Angelo Leitão , Juiz de fóra da Cidade Mariana , o Doutor Domingos Pinheiro , Intendente da Fazenda Real da mesma Cidade , e sua Comarca , Antonio de Sousa Machado , Secretario do Estado , e do Governo , além dos mais Ministros Ecclesiasticos , e pessoas dos primeiros empregos da República , e da Camera da mesma Villa-Rica

Entrou S. Excellencia na dita Villa ; e supposto que por alguma indisposição , e molestia da jornada , tinha determinado passar muito particularmente , com tudo à instancia dos Ministros permittio que todo aquelle povo satisfizesse o desejo de o ver , mandando muitas vezes parar a cadeira , para communicar ao mesmo tempo tantas graças com a sua santa benção , como jubilos com a sua agradável presença.

Acha-

Achava-se formada a Ordenança na praça desta Villa, e ao passar S. Excellencia lhe fez as continencias militares, a que se seguirão trez descargas de mosquetaria, cujos écos suavemente se confundião com os dos clarins, tambores, e vivas, que em todo o povo se ouvirão, com hum defusado, ou nunca visto prazer.

No sitio, onde se dividem os termos de Villa-Rica, e o da Cidade Mariana, ahi a Camera da dita Villa se despedio de S. Excellencia, e no mesmo lugar foi recebido pela da Cidade. Pouco distante largou a Cavallaria a retaguarda à da repartição da Cidade, que em bem formada, e luzida fileira estava disposta para succeder naquella acção, como fez.

Da huma para as duas horas depois do meio dia entrou S. Excellencia na Cidade, cujos moradores se felicitavão huns aos outros com mutuos parabens de verem completas as suas esperanças com a venturosa posse do seu Excellentissimo Prelado. Estavão as ruas visivelmente armadas, e na praça se achava formado hum regimento de Infanteria, que cortejou a S. Excellencia com as suas costumadas politicas militares.

Re-

Recolheu-se S. Excellencia ao seu Palácio, que por ordem sua se lhe tinha preparado custosamente; e como necessitasse de usar de alguns remedios pela molestia, que lhe causára a jornada, justamente se escusou de receber visitas públicas.

Ordenou o Senado da Camera, que nas trez noites successivas houvesse luminarias por toda a Cidade, o que se executou com lustrosa grandeza, especializando-se huma notavel illuminação, que se admirava por toda a circumferencia da Igreja da Sé, e guarnição das suas torres. Via-se na primeira noite no alto do frontispicio huma grande estrella formada dos mesmos lumes, e por baixo della huma letra com igual arte, a qual cercando as trez faces do edificio sagrado, dizia: *Novum sydus emicat.*

Na segunda noite se observou exaltada sobre outra estrella huma Cruz, e nos lados huma Mitra, e hum Bago Episcopal, rodeando a distancia da Igreja o nome de S. Excellencia, tudo por architectura luminosa. Na terceira se divisava em outro semelhante luzeiro huma coroa Imperial com esta letra: *Data est illi corona.*

Cer-

Certamente que no compendio de tantos resplandores se vio nestas occasiões estender-se a esfera das luzes sobre o dilatado dominio das sombras , brilhando igualmente em toda esta engenhosa producção a idea do M. Reverendo Domingos José Coelho de S. Paio, Cura encommendado da mesma Sé, executada a mesma acção profusamente a effeitos do liberal dispendio da sua grandeza : esta applicou do mesmo modo para o ornato interior do Templo com a gravidade, e decencia competente à solemnidade, que nelle se havia de celebrar.

Isto continuou variamente alegre, e luzido espectáculo em agrado dos olhos; e em lisonja dos ouvidos se offerecia ao mesmo tempo a contenciosa harmonia dos finos, e concertos de musica, que publicamente pelas ruas, e casas competião com as metricas vozes dos Poetas, os quaes, principalmente debaixo das janellas, e junto ao Palacio de S. Excellencia, explicavão em discretos metros o elevado motivo de tanto jubilo.

Em breves dias principiou S. Excellencia a experimentar melhorias na sua indisposição; e quando já se achava inteiramente restituído
a hu-

a huma faude perfeita , determinou fazer a sua entrada pública no dia 24. do mez de Novembro , para o que se aprestarão logo com rigorosa diligencia os preparos , que já se prevenião.

Pelo decurso de oito dias successivos , e precedentes ao da solemnidade , sahião de tarde pela Cidade toda varias mascaras , differentes nos trajes , e na jocosidade dos gestos , os quaes em graciosos bandos , e poezias , que espalhavão ao povo , avisavão por celebre estylo a futura festividade.

Esta noticia se divulgou por toda a Capitania das Minas ; e como ao seu alvoroço accrescia a fama de hum apparatus de figuras , e carros triunfantes , que (a empenhos dos seculares , os mais briosos da Cidade) havia de exornar o acompanhamento na dita entrada de S. Excellencia , deo maior occasião , para que no dia prefixo se ajuntasse , como ajuntou , hum numeroso concurso de gente , tanto da principal , como da plebe de todas as Comarcas.

Havia S. Excellencia de paramentar-se na Capella de S. Gonfalo , a qual se acha situada no principio da Cidade , e para a dita ac-

ção tomou à sua conta a armação da dita Capella Francisco Gomes da Cruz, Véreador da Camera no mesmo anno, e verdadeiramente no primor, e asseio do ornato bem desempenhou o zelo da empreza, passando a ser tão efficaz a sua demonstração, que em hum largo immediato à Capella, e casas, onde he morador, fez illustrar a noite da vespera com hum artificioso fogo do ar, concorrendo no mesmo tempo com hum estupendo carro triunfante, que à sua custa mandou preparar para a função, e delle se dará em seu lugar muito individual noticia.

Amanheceo o dia 24. de Novembro com defengano total de se não fazer nelle a função destinada, por causa de huma grande, e continuada chuva, que houve, ficando desta sorte frustradas as diligencias dos Cidadãos, e os desejos do povo, que na maior parte delle tinha concorrido de fóra, e no mesmo dia se retirou com desgosto geral de não lograrem o prevenido apparatus.

Via-se na entrada da rua principal da Cidade hum primoroso jardim de bella architectura, levantado da rua em pavimento de cinco palmos, com oitenta de comprimento, e
fin-

fincoenta de largura. Guarnecião-se as partes posterior, e lateraes de frondosas arvores sylvestres, e de entre ellas sabião no circuito de todo o jardim vinte e duas Nynfas de commua estatura, recortadas em madeira, e levantadas em pintura de varias, e alegres cores, e nas diversas acções, em que se offerecião à vista, mostrarão serem humas alumnas de Bellóna, e outras assistentes de Flora.

Enchia-se o campo de hum bem delineado lavor de murtas, matizadas de fragrantas flores, as quaes tambem ornavão hum alegrete mais levantado, que cercava o mesmo jardim. Estava no meio d'elle hum alto, e formoso chafariz, ao qual servia de remate humma estatua de Neptuno, e a toda esta maquina communicou a pintura tanta naturalidade, que elevada a vista nos accidentes dos artificios, facilmente se deixava persuadir a que era fabricada aquella estrutura da melhor pedraria.

Lançava o chafariz quatro bicas de agua, que levantada por hum repucho, cahia depois em hum lago com suavissimo murmureo. Mal se pode lograr o recreio deste artefacto com a chuva daquelle dia; e supposto esta lhe fizesse

se alguma destruição, com effeito se renovou para o dia da solemnidade, causando não menos geral admiração, e agrado esta reforma, que o primeiro prospecto.

Era a estação do tempo fiadora de certas, e continuadas aguas no paiz, e por isso não se podia affinar dia certo para a desejada função, antes era preciso aproveitar-se aquelle, que melhor favorecesse o intento. Apparecerão no dia 27. do dito mez de Novembro menos nublados os ares, e no mesmo dia se resolveo, que no seguinte, que erão 28. se effeituaasse a celebridade. Divulgou-se esta noticia, e o seu rumor fez com que tornasse a concorrer infinita gente das povoações de fóra, donde a distancia dava oportunidade à concurrencia.

Amanheceo o dia pouco seguro; mas postos todos os sustos de parte, e a sorte do acerto nas mãos de Deos, foi elle servido de serenar a manhã, em que se pode fazer, e fez a função com aquelle affeio, que todos desejavão.

Por ordem do Senado da Camera se prepararão as ruas de todo o necessario: armãrão-se nobremente as janellas de ricas tapestarias,

rias, e cobrirão-se as ruas de arêa, espadana, e flores. Bordavão as mesmas ruas as companhias Infantes das Ordenanças, as quaes servião não só de ornato, e obsequio, mas também de reprimir as desordens do povo.

Disposto todo o referido em boa ordem, sahio S. Excellencia do seu Palacio das nove para as dez da manhã em huma liteira, e foi para a Capella de S. Gonfalo, onde o recebeu toda a nobreza Ecclesiastica, e secular, que o esperava. A' porta da dita Capella o Reverendissimo Doutor Governador, revestido de capa pluvial, lhe administrou a Cruz, a qual S. Excellencia de joelhos sobre huma almofada recebeu, e osculou reverentemente; e conduzido ao Altar Mór, ahí orou, passando depois a assentar-se debaixo do docel, que estava armado no Presbyterio.

Logo o Mestre de Ceremonias com varios Capellães de sobrepelizes presentou os paramentos ao Reverendissimo Doutor Governador, que servindo de Presbytero assistente, os ministrou a S. Excellencia, o qual se revestio de Sobrepeliz, Amicto, Alva, Cingulo, Cruz peitoral, Estola, Capa, Pluvial, Anel, e Mitra. A este acto assistirão obsequio-
fa-

famente os MM. RR. Antonio Pereira da Cunha, e Manoel de Pinho Cardido, Conegos da Cathedral do Rio de Janeiro, e então assistentes nestas Minas, e o M. R. Doutor Francisco Fernandes Simões, Conego Penitenciaro da mesma Cathedral, que por occasião de ter vindo visitar a S. Excellencia em nome do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo daquella Cidade, se achava nesta de Mariana ao tempo da função, o M. Reverendo Doutor Geraldo José de Abranches, Arcipreste da Sé de S. Paulo, e assim mais os MM. RR. Manoel Ribeiro Soares, e Vicente Gonçalves Jorge de Almeida, Conegos da Sé do Maranhão.

Desceo S. Excellencia do throno, e lhe tomou a cauda o Doutor José Antonio de Oliveira Machado, Ouvidor desta Comarca, até chegar à porta da dita Capella, onde estava preparado hum formoso cavallo branco, cuberto todo de damasco branco, guarnecido de galão, franja, e borlas de ouro. Sustentava o estribo da parte direita o Doutor Luiz Cardoso Metello Corte-Real e Cunha, Provedor da Fazenda Real de Villa-Rica, e da outra parte o Doutor Domingos Pinheiro, Intenden-
te

te da Real Fazenda desta Cidade. Governação os dous fiadores Antonio de Sousa Machado , Secretario do Estado , e o Coronel Caetano Alvares Rodrigues , Cavalleiro professo na Ordem de Christo , todos de conhecida nobreza , além dos empregos , que os fazem distinctos.

Posto S. Excellencia a cavallo , se encaminhou debaixo do Pallio , em cujas varas pegavão seis Cidadãos , que tinham servido de Vereadores na Camera desta Cidade , e erão o Guarda Mór Maximiliano de Oliveira Leite , Cavalleiro professo na Ordem de Christo , o Doutor João Dias Ladeira , o Capitão Antonio Gonçalves Torres , o Capitão Bento Lopes de Araujo , João Pinto Alvares de Carvalho , e o Licenciado Bernardo da Costa.

Precedido S. Excellencia por fórma processional (cuja ordem se descreverá em titulo separado , por não perverter a serie desta noticia) das figuras , carros triunfantes , Confrarias , Nobreza , e Clero , chegando ao lugar , pouco affastado da dita Capella , onde estava o Senado em hum grandioso theatro , armado de damasco carmezim , o Vereador mais velho fallou a S. Excellencia em nome da Cidade

de em huma breve , e discreta oração , a que o mesmo Senhor correspondeo com a sua benção , e outras demonstrações de grande urbanidade ; e sahindo o mesmo Senado daquelle lugar , se foi encorporar no que lhe he destinado em semelhantes funções.

Acompanhado de extraordinarios applausos , chegou S. Excellencia à Sé , a cuja entrada da parte exterior estavam em duas alas as figuras de cavallo , e as duas carroças triunfaes , e na importante riqueza , de que se compunha tão vistoso concurso ; já pelas muitas joias de diamantes , e mais pedras preciosas , que ornavão as figuras ; já nas melhores sedas de ouro , prata , e matizes , que preciosamente trajavão ; já nos varios toucados de plumages , e outras galantarias , em que o enfeite se esmerou ; já nos briosos cavallos , cobertos de preciosos jaezes , tendo cada figura dous pages às estribearas , vestidos com alegres , e diferentes eleições ; já na admiravel , e soberba architectura dos carros ; e já finalmente na suave melodia da musica , que de hum , e outro se ouvia , ficavão os sentidos em tanto pafmo , que na gostosa attracção , em que se elevavão , só rendião admirações à magnificen-

ficencia , e esplendor de tão glorioso objecto.

Apeou-se S. Excellencia à porta da Sé, fervido da mesma fórma , que quando montou, sustentando-lhe a cauda o Doutor Ouvidor. Logo o Reverendissimo Doutor Governador lhe administrou o Asperforio , e depois a Navicula , e o incensou trez vezes ; e cantando-se o *Te Deum*, foi acompanhado debaixo do Pallio à Capella do Sacramento, e defta ao Altar Mór, onde, estando no genuflexorio, se lhe entoárão as costumadas Antifonas, e versiculos do Pontifical Romano. Subio ao throno, e nelle recebeo geralmente a obediencia de todo o estado, assim Ecclesiastico, como secular ; e rezando S. Excellencia as orações na parte da Epistola, tomou a Mitra, e Bago, e no meio do Altar deo a benção Pontifical ao povo, e se publicárão pelo Reverendissimo Doutor Governador, Presbytero assistente, as costumadas Indulgencias.

Em quanto S. Excellencia se restituio ao throno, onde se desprio dos paramentos, e tomou a capa magna, e barrete, as Ordenanças, que estavam formadas no largo da Sé, derão trez salvas reaes de mosquetaria, mostran-

do na boa ordem , e disciplina deste , e dos mais mandamentos a grande politica , e direcção , com que o Sargento Mór desta Cidade José da Silva Soares Brandão dispoz acertadamente as acções militares daquelle dia.

Sahio S. Excellencia acompanhado de toda a Nobreza , e povo ; e entrando no seu Palacio , na primeira antecamera deo as graças , e a benção a todos.

No resto do dia continuárão as muitas , e festivas demonstrações de alegria , tanto nas varias farças dos mascarados , e bailes pelas ruas , como nos concertos de musica , e instrumentos públicos , e particulares.

No mesmo dia principiou logo S. Excellencia a receber geralmente as visitas de toda a Cidade , e de fóra della , cortejando a todos com notavel agrado , e urbanidade. A' noite se repetirão univérſaes luminarias com repiques , outeiros , e outros muitos finaes de contentamento , com que todos se empenhávão em applaudir ſolemnidade de tanto goſto.

No dia ſeguinte , em que ſe contavão 29. do mez de Novembro , ſe celebrou com grande pompa na mesma Sé huma acção de graças , a que aſſiſtio S. Excellencia debaixo do
ſeu

feu docel , o Senado , e toda a Nobreza da Cidade , e povo. Officiou a Missa o Reverendissimo Doutor Governador , à qual deo principio S. Excellencia , e fez todas as mais solemnidades , segundo o Ceremonial , e concurso da sua assistencia. Era a solfa da musica da melhor composição , e executada pelos mais particulares cantores de todas estas Minas. Acreditou o primor da acção o M. Reverendo Domingos José Coelho de S. Paio , que em hum alto Sermão Panegyrico desempenhou elegantemente o assumpto da festa.

Na noite deste dia se recitou no Palacio de S. Excellencia huma grande obra Poetica , composta pelo Reverendo Padre Manoel da Cruz e Mello , e dirigida em obsequio de Sua Excellencia , do merecimento , e dignidade do seu caracter , do acerto da nomeação , e de varias circumstancias bem combinadas , tocantes à criação deste novo Bispado. Explicavão a idéa do Author Apollo , as nove Musas , e Mercurio , competindo todos em varios metros , conforme as cadencias do particular influxo de cada hum , qual engrandecia mais dignamente os cultos , que se devião à Excellencia do objecto. Estavão estas figuras vestidas à tra-

gica de riquissimas roupas, sentadas em lugar alto, e com maior superioridade Apollo, como Presidente, que sempre julgava com louvor o argumento, que qualquer das Musas fazia da sua empreza, mediando entre humas, e outras hum coro de musica, com que o acto se inculcava mais alegre, e suave.

Na seguinte noite, e no mesmo Palacio se representou hum acto comico, dedicado ao feliz nome de S. Excellencia na allegoria da exaltação da Cruz de Christo, a que se dirigião as heroicas acções, e lances da obra. Em humas, e outra noite esteve o mesmo Senhor público na entrada da primeira antecamera, recebendo benignamente as assistencias, que lhe fazião os Ministros, e principaes pessoas da Cidade.

Tinha S. Excellencia cuidado maduramente na nomeação dos Conegos para a sua Santa Sé, e logo no dia 30. do mesmo mez de Novembro do dito anno mandou publicar na sua Secretaria a eleição, que justamente fizera do M. R. Doutor Geraldo José de Abranhes para primeira Dignidade de Arcediago, por ter mostrado na cadeira de Arcipreste da Cathedral de S. Paulo o raro talento, e exemplares virtudes, de que he dotado.

Para

Para segunda Dignidade de Arcipreste constituiu o M. R. Doutor José de Andrade e Moraes, cujas relevantes virtudes, e prendas ha muito o tem feito distincto nestas Minas, e em outras partes, onde se tem divulgado a sua fama pelo elevado estylo da predica, e pelas doudas consultas da jurisprudencia.

Nomeou para terceira Dignidade de Chantre o M. R. Doutor Alexandre Nunes Cardoso, em que se vê germanada a justiça do merecimento com as qualidades do emprego.

Proveo para quarta Dignidade de Thesoureiro Mór o M. R. Doutor João de Campos Lopes Torres, varão conhecidamente benemerito.

Nas duas cadeiras Doutoral, e Magistral occupou os MM. RR. DD. João Martins Cabrita, e João Rodrigues Cordeiro, ambos perfeitamente sabios, e prudentes.

Nas duas de Mestres em Artes promoveo os MM. RR. Manoel Ribeiro Soares, e Vicente Goncalves George de Almeida, que na Sé do Maranhão derão claras provas das suas capacidades, para serem segunda vez creaturas da attenção de S. Excellencia.

Para

Para Conego Penitenciario elegeo o M. R. Simão Caetano de Moraes Barreto com propriedade correspondente aos predicados da sua sciencia.

Para os mais Canonicatos chamou os MM. RR. Antonio Freire da Paz , Francisco Xavier da Silva , Francisco Ribeiro da Silva , Francisco Gomes de Sousa , e Domingos Fernandes de Barros , todos de conhecidas letras , virtudes , e louvaveis procedimentos ; e sendo os meritos destes a coroa dos primeiros , constituem todos huma Cathedral tão distincta , que talvez nas Cidades mais abundantes de Ecclesiasticos benemeritos não se achão sujeitos tão merecedores da Dignidade Canonical , como os Prebendados da nova Sé Marianense.

Nomeou mais S. Excellencia doze Capellães , a saber :

O Reverendo Padre Caetano José juntamente Mestre das Ceremonias do mesmo Senhor.

O Reverendo Padre Francisco Cardoso de Faria tambem com o emprego de Mestre de Ceremonias do Reverendissimo Cabido.

O Reverendo Padre Floriano de Toledo Piza Sochantre.

O Reverendo Padre Gregorio dos Reis de Mello com o Mestrado da Capella.

O Reverendo Padre Manoel da Costa Dantas Organista.

O Reverendo Padre Simão Peixoto de Faria.

O Reverendo Padre João Coelho Gato de Amorim.

O Reverendo Padre Antonio Neto da Costa.

O Reverendo Padre Rodrigo de Faria Peixoto.

O Reverendo Padre José da Cunha Nogueira.

O Reverendo Padre Antonio de Faria Mendes Carneiro.

O Reverendo Padre Domingos Martins Xavier.

Dous Sacristães, hum maior, outro menor.

Quatro Meninos do Coro.

Hum Porteiro da maça.

No dia 6. do dito mez de Dezembro foram os Reverendos Conegos a Palacio, e publicamente na casa do docel os collou S. Excellencia em seus Beneficios, e no seguinte dia de

de manhã forão à Sé tomar posse, e de tarde tornarão juntamente com S. Excellencia, que depois de orar subio ao throno, e com huma prática gratulatoria, doutrinal, e elegante exhortou ao nobre Cabido o quanto era para honra, e gloria de Deos a exaltação daquella Sé, dando juntamente os parabens ao Senado da Camera, que estava presente, pela alta mercê, que S. Magestade fez a esta terra, de a elevar de Villa do Carmo à Cidade Mariana.

No dia 8. em que o Senado da Camera festejava o Mysterio da Purissima Conceição da Virgem Maria N. Senhora, como Padroeira do Reino, e especialmente da Matriz desta Cidade, antes de ser nomeada para Cathedral, quiz S. Excellencia dedicar tambem naquelle dia a sua Sé à mesma Senhora com o titulo da Assumpção, em hum triduo continuado, com o Santissimo Sacramento exposto, o que assim se executou com todo o primor, e asseio, pontificando S. Excellencia no primeiro dia, em que prégou o M. R. Domingos José Coelho de S. Paio, combinando com o seu costumado engenho as distinctas circumstancias, que occorrião naquella acção.

No

No segundo dia do triduo cantou a Missa com assistencia de S. Excellencia o M. R. Arcediago o Doutor Geraldo José de Abranches, e fez a oração Panegyrica o M. R. Arcipreste o Doutor José de Andrade e Moraes com o desempenho, que se poderá ver no seu singular discurso, que vai impresso no fim desta Relação.

No terceiro dia, em que tambem esteve presente S. Excellencia, e o Senado em todos os trez dias, disse a Missa o M. R. Doutor Arcipreste, e orou o M. R. Doutor Arcediago, sendo com grande mysterio o ultimo Panegyrista, porque soube com o seu subtil engenho preparar a melhor coroa para remate de tantas glorias.

Ainda não satisfeitos os animos com as successivas demonstrações de affecto, que geralmente tributavão a S. Excellencia, se convocárão novamente empenhados na primeira noite do triduo com hum oiteiro debaixo das janellas de Palacio, e certamente que a alta dignidade do objecto inspirava cada vez mais novas influencias para o louvor. Glossárão-se muitos motes, e repetirão-se algumas elegantes obras em hum, e outro idioma, fazendo-

H. se

se entre todos distinguir o M. R. Doutor José de Andrade e Moraes, que depois de glosar sem imitação, repetio com allusão propria aos dous Bispados de S. Excellencia o successo de Jacob no seguinte Soneto Acrostico, e glossa a elle na fórma, que se segue.

T E X T O.

Ditoso Peregrino abençoado
Oi Jacob procurar duas esposas,
Iui diferentes são em ser formosas,
Mbas porèm merecem seu cuidado.
A fé de Lia colhe o fruto amado,
Nobello de Raquel lhe offerece as rosas,
Elle rende a Raquel acções mimosas,
Lia sente em Jacob menor agrado.
Decorosa Raquel na tua sorte!
Ao conforto cativas docemente,
Conservando-o amante além da morte.
Reina pois de Jacob no peito ardente,
Uiva estatua do amor, constante, e forte.
Zelos causando a Lia mal contente.

GLOS-

G L O S S A.

I.

A Origem sempre amada, o patrio berço
 Deixais, D. Fr. Manoel da Cruz, Illustre;
 Mas em quem nasceo Sol do Universo,
 Não deixar o Oriente era deslustre.
 Febéo resplendor, em luz disperso,
 Gyrais dous mundos com flammante lustre,
 Estrangeiro na terra, astro exaltado,
 Ditofo Peregrino abençoado.

II.

Luminoso Pastor o Sol se acclama,
 Quando o aprisco de Admeto guarda Apollo;
 Vós fois Sol dos Pastores, que derrama
 Luz de doutrina em hum, e outro polo.
 O Maranhão, e as Minas sacra rama
 Vos tributão com ouro do Pactólo,
 Como àquelle, que por acções famosas
 Foi Jacob procurar duas Esposas.

III.

Representa a Esposa a Igreja Santa,
 Jacob a hum Prelado cuidadoso,
 Atè na pedra, que em Haran levanta,
 Com o chrisma o consagra glorioso.
 Duas Dieceses pois com gloria tanta
 Venturofas em vós achão Esposo,
 Se bem que defiguaes estas Esposas,
 Mui diferentes são em ser formosas.

IV.

Forão Lia, e Raquel as doces prendas,
 Que o querido Pastor amou constante,
 O Maranhão, e as Minas em contendas
 Este sacro Pastor buscão amante.
 Tributário de amor, da alma em offrendas,
 Ambas o encontrão Argos vigilante,
 Ambas não tem em si o mesmo agrado,
 Ambas porèm merecem seu cuidado.

V.

O Maranhão he a Lia sempre inculta,
 Sem alinho, e primor, do tedio agouro;
 Raquel, que em ser gentil Venus se avulta,
 He a Mariana linda, como hum ouro.

Mas

Mas não como no Ida o pomo occulta
 O Pastor à mais fea com desdouro ;
 Pois cultivando a fé Jacob sagrado,
 Na fé de Lia colhe o fruto amado.

VI.

Esta primeira Esposa já fecunda
 Deixa o Mitrado Paris, fabio, arguto,
 Por colher em Raquel, como segunda,
 Em solidas doutrinas, de ouro o fruto.
 Sem tão santo Pastor era infecunda
 De virtudes Raquel, da culpa em luto ;
 Mas no exemplo de acções mais gloriosas.
 O bello de Raquel lhe offerêce as rosas.

VII.

Foi a candida rosa flor da graça,
 Esta nos traz Manoel no lenho izento,
 Porque outro paraíso sem desgraça
 Cultive a Mariana em santo intento.
 Destas rosas Raquel tece com traça
 Ao seu Pastor coroas cento a cento ;
 Obras ella a Jacob dá virtuosas,
 Elle rende a Raquel acções mimosas.

Em

VIII.

Em mimos paternaes o Pastor puro
 Sem espinhos a rosa em nós cultiva,
 O Maranhão se pica em zelo duro,
 E os espinhos lhe deixão magoa viva;
 Porque vê que o Pastor flores seguro
 A Mariana dá, quando o cativa;
 E sendo esta a Raquel, que o tem mudado,
 Lia sente em Jacob menor agrado.

IX.

Ceda Lia a Raquel esta victoria,
 O Maranhão a palma a Mariana;
 Mariana, es a Raquel, do amor gloria;
 Maranhão, es a Lia, triste, infana.
 Essa Lia não fique na memoria,
 Esta Raquel se immortalize ufana:
 Desconsolada Lia em teu mal forte!
 Decorosa Raquel na tua forte!

X.

Veste a gala em virtudes, que te ensina
 Do teu santo Pastor o vulto amado,
 Em seus olhos modestia, e paz benigna
 Te dá em raios de luz o teu Prelado.

Nova

Nova Espoſa te inculcas peregrina ,
 Se te ornar a virtude ao ſeu agrado ;
 Se affim for , Mariana , certamente
 Ao conſorte cativas docemente.

XI.

Effe Adonis do Ceo , que o Ceo te inveja ,
 He hum Sagrado Leandro para amar-te ;
 Pois porque a ſua Hero em ti ſó veja ,
 Por longas terras , e agua amante parte.
 Tambem morto em caminho o finge a inveja ,
 Mas foi do ſeu amor iſto ſó arte ,
 Porque morto de amor venha em tal porte ,
 Conſervando o amante além da morte.

XII.

Vivo eſtá o bom Paſtor , e te dá a alma ,
 Porque morre de amor por te dar vida ;
 E ſe morto o choraste em triſte calma ,
 Serás no prazer Fenix renaſcida.
 Troca os ramos da pyra em vital palma ,
 Pois ao vivo Paſtor vives unida ;
 Vive pois de Manoel na excella mente ,
 Reina pois de Jacob no peito ardente.

XIII.

O peito, que na Cruz se vio ferido,
 Em D. Fr. Manoel da Cruz contemplo,
 Traspassado das settas de Cupido
 Aquelle coração de Amor no Templo.
 He Pelicano amante, enternecido,
 Os filhinhos criando em santo exemplo,
 Porque fino se ostente desta forte,
 Viva estatua do amor, constante, e forte.

XIV.

E tu, Maranaense Esposa, triste
 Paga à tua faudade a dor forçosa;
 Pois o Esposo, que em braços teus já viste,
 Ao peito o vês da Marianense Esposa.
 E se do mal no exemplo o alivio affiste,
 Olha, como ao Pastor já Raquel goza,
 Do amor idolo, ao collo o traz pendente,
 Zelos causando a Lia mal contente.

Entre outros, que merecedores da estampa não se imprimem, por não avultar o volume, repetio o Reverendo Padre Gregorio dos Reis e Mello este Canto Heroico, fundado

no Cantico de Simeão; *Nunc dimittis seruum
uum Domine, &c.*

I.

Agora deixaréis nesta ventura
Em paz os vossos servos, porque crêrão,
E a possessão seus olhos tão segura
Ver depois claramente merecerão.
Do vosso povo a gloria mais se apura,
Porque o lume da Fé viva tiverão,
A origem sendo da immortal bonança
O venturoso termo da esperança.

II.

Não pois implore de Aganippe o metro,
Influencias de Apollo desestime,
Que se là no Parnaso empunha o sceptro,
O assumpto se remonta por sublime.
Porque não se exalta o humano plectro,
Sem que sacro furor o peito intime;
Para de excelsa causa illustre effeito
Só seja humilde a voz, alto o conceito.

III.

O conceito só quer fabedorias,
 Sem fer de fabulosa Divindade,
 Que em continuas suaves melodias
 Se anime o canto pela Magestade.
 Quer a voz em sonoras harmonias
 Mais alto influxo ter na suavidade,
 Que alentados os languidos assentos
 Conceito pafmos dá, a voz portentos.

IV.

O voffo auxilio implora mais subido
 Prelado, Pai, e Principe sagrado,
 Clara expressão alente o percebido,
 Alta impressão anime o imaginado.
 Seja o plectro, Senhor, comprehendido,
 Tendo tão grave impulso anticipado,
 Para que clara a voz, subido o canto,
 Por vós écos retumbe, ao mundo espanto.

V.

Só se termina a fé, quando começa
 A ver-se, a que antes de se ver se cria,
 Porque não tem já mais para onde crelça
 O bem, que amando, e crendo appetecia.

Hoje

Hoje pois nossa fé he bem conheça,
 Que por vista melhor em vão porfia,
 Pois nesta, e no amor do emprego amado
 Vive o desejo ao premio vinculado.

VI.

Quando ao desejo a posse já se segue,
 He de huma alma a feliz gloria excessiva,
 Quem o bem, que anhelou, feliz consegue,
 Huma victoria alcança successiva.
 Na vontade às delicias já entregue,
 A posse da esperança mais se aviva,
 Pois onde a gloria ao bem todo prefere,
 Não tem quem a possue mais, que espere.

VII.

Sempre certo o temor, dubia a esperança,
 Sem que do fim consiga o complemento,
 Era no coração cada tardança
 Hum verdugo cruel do soffrimento.
 Duvída o entendimento esta mudança,
 A vontade não dá consentimento,
 Dando-lhe da firmeza a valentia,
 A gloria de alto bem, que appetecia.

VIII.

Quando a amar a vontade mais se inclina,
 E ao mesmo tempo os meios difficulta,
 Já no amoroso affecto se termina
 O primitivo excesso, com que avulta.
 Se o discurso lhe falta para fina,
 Acerto no esperar não lhe resulta,
 Porque só poderá na Divindade
 Ser mesmo o entendimento, que a vontade.

IX.

Só quem sabe, mais ama, e firme espera,
 Pois do conhecimento só procede,
 Que a vontade na sublimada esfera
 Dobrado impulso para amar concede.
 Na distincção do ser do que antes era
 A memoria total lhe não precede;
 Mas dando-lhe, qual luz, conhecimento,
 Toda a gloria se deve ao entendimento.

X.

De dictames tão varios, que differão,
 De tantas variedades, que dictarão,
 Entre tantos, que tanto discorrêrão,
 Quaes melhor à verdade se ajustarão?

Só com entendimento os que expuzerão ,
 Melhor as razões justas conformarão ,
 Pois vião do inferior , que o summo extremo
 Ao infimo se iguala do supremo.

XI.

Deos hum raio de luz proporcionado
 Aos homens dá na Fé , com que os sublima,
 De que o discurso debil animado ,
 Depois de crer a investigar se anima.
 As razões funda logo illuminado ,
 O mysterio que alcança , mais se estima
 Pelo esplendor da Fé , que senhorea,
 Que ao discurso não haja cousa alhea.

XII.

Vião pois dada já da mão Divina
 Segura a salvação , das almas norte,
 Regra infallivel , que ao discurso ensina
 Emprego não haver , que tanto importe.
 Faltar Prelado tal era ruina ,
 Pois nelle consistia a nossa forte,
 E não seria do discurso acerto
 O que causava tanto desconcerto.

Para

XIII.

Para o Ceo fabricar hum novo Templo,
 A's almas pasto dar o mais fecundo,
 Já dos Prelados fer hum vivo exemplo,
 Na doutrina, e sciencia o mais profundo.
 Ficando a terra todo hum Ceo, contemplo,
 Cauſando inveja grande a todo o mundo,
 Da mente a interna luz tudo regista,
 Patenteando-se à corporea vista.

XIV.

Quiz porèm a Divina providencia,
 Que tudo prevenio alto, e profundo,
 Conheceſſemos já para advertencia,
 Que nada he fem myſterio neste mundo.
 Pois na ſua infinita intelligencia
 O governo ſe cifra mais fecundo,
 Por quem todos os bens ſe distribuem,
 E a quem obras creadas ſe attribuem.

XV.

Do eſpiritual bem da noſſa vida
 Na falta vendo da irremediavel quèda,
 Em hum Manoel Divino prevenida
 Diſpoz que a Redempção chegaffe leda.

Para

Para a segunda quéda, ou recahida,
 Outro Manoel dispõe, que lhe succeda,
 Que se não he Divino por efféncia,
 Para humano lhe sobra a excelléncia.

XVI.

Noé restaurador da humana gente
 No vago lenho foi, que a Cruz retrata;
 Mas esta nova Cruz mostra evidente,
 Que a nossa Redempção segunda trata.
 Dos montes pára aquélla no eminente,
 Quando ao mundo o dilúvio desbarata,
 Esta (em outro dilúvio o mundo absorto)
 Já no monte do Carmo toma porto.

XVII.

Fez Moysés na serpente, que exaltada
 Contra o fatal mortífero veneno
 Se visse a Cruz no monte figurada
 Com assombro do mundo não pequeno.
 De Christo foi figura, que admirada
 Da tempestade poz o mar sereno,
 Tirando da victória conhecida
 Remedio d' alma, redempção da vida.

Ou-

XVIII.

Outro Christo em figura decifrado
 No monte exalta a Cruz , sendo o primeiro ,
 Por mais clara expressão do figurado ,
 Que foi da serpe exemplo verdadeiro.
 Nella o remedio mostra vinculado
 Com assombro tambem do mundo inteiro ;
 E se as glorias vão já de monte a monte ,
 As palmas cante já , e os triunfos conte.

XIX.

Quando de abrir o mar tomou o emprego
 Na vara , que ostentou tão elevada ,
 Que era a Cruz , não dirá , só quem for cego ,
 Que a Igreja para os bons poz socegada.
 A nova Cruz tambem traz o socego
 Para a Igreja no mar representada ,
 Que dando aos Faraós fatal castigo ,
 He do povo fiel seguro abrigo.

XX.

Melquisedech supremo Sacerdote ,
 E tambem Rei da paz se intitulava ,
 E da justiça junto tinha o dote ,
 Justo pois nas virtudes só reinava.

Por-

Porque o discurso a semelhança note
 Da mortal guerra, em que o Bispedo estava,
 Hum Prelado na paz, que o mal desterra,
 Contra os vicios se vê já fazer guerra.

XXI.

Ao Filho de David tão desejado
 Promette, e jura Deos, quando contemplo,
 Da Escriitura o oraculo sagrado,
 Descanço achar tambem no novo Templo.
 E porque Salamão accomodado
 De assombros se vê já hum vivo exemplo,
 Só póde Manoel esclarecido
 Ser o tão desejado promettido.

XXII.

Em fim a nossa Fé por mais discreta
 Expoz estes Mysterios tanto à vista,
 Que o successo ao profetico interpreta,
 Sem que haja opposição, que lhe resista.
 Esta gloria, que ha tanto o Ceo decreta
 Com ansias, e temores já prevista,
 Nos mostra nesta vista soberana,
 Que a Fé Divina he luz, que desfengana.

XXIII.

Na Cathedral feliz, que senhorea,
 Já gozamos da paz no sacrificio
 De tão alta ventura, estando alhea,
 Ameaçando terrivel precipicio.
 Já quanto a terra inunda, e o Ceo rodea,
 Os parabens nos dê deste edificio,
 Que torna Deos, porque o poder confirme,
 O duvidoso certo, o vario firme.

XXIV.

Tivemos na esperança permanencia,
 Por mais que quem espera não descança,
 Pois a gloria nos deo sem resistencia,
 Triunfo do desejo, que não cança.
 Venturoso he já com evidencia,
 Quem quanto mais anhela, mais alcança,
 Porque em Deos esperando permanente
 Do fim vive seguro eternamente.

XXV.

Ao rigor de huma guerra vinculado
 Se imaginava já o bem perdido;
 Porque hum bem, que se perde imaginado,
 He pena rigorosa do sentido.

Porèm hoje no gosto duplicado
 O socego nos traz o mais crescido
 Tanta vista, que a dúvida desfata
 Na pessoal distincção, que só relata.

XXVI.

Já todo o nosso bem em ver consiste,
 De contrarios discursos sem dispendio,
 Pois mostra o objecto, que presente existe,
 Ser de todas as glorias hum compendio.
 Com ventura hoje o nosso amor assiste
 No summo estado de seu vivo incendio,
 Porque às acções o ser da gloria unindo
 Está do amor na vista subsistindo.

XXVII.

Sendo pois tudo bemaventurança
 Amor, poder, imperio, e magestade,
 Tudo posse feliz, nada esperança,
 Justiça, rectidão, benignidade.
 Conseguindo na sorte sem mudança
 Hum imperio, hum dominio, huma vontade,
 Luz sem receio, vida sem mais pena,
 Bem firme, gloria certa, paz serena.

XXVIII.

Myfteriosa Cidade, que adornada
 Aquelloutra imitais do Ceo descendo!
 Se aquella foi de Deos throno acclamada,
 Vós de Maria o fois, se está dizendo.
 De luzes já não mais necessitada,
 Que hum novo Sol em vós estamos vendo.
 Pois circumvallando-vos de alto muro,
 Vos communica todo o bem seguro.

XXIX.

Agora cante fuprior virtude
 Este nascido Sol, que resplandece,
 Que o Divino favor nunca se mude,
 Pois tudo com tal luz mais se engrandece.
 Mas trazendo-nos já tanta faude,
 Quem duvida no ardor, com que apparece,
 Que será incançavel na porfia,
 Illuminando-nos de noite, e dia?

XXX.

Formado o grande luminar primeiro,
 O Monarca das luzes sem segundo,
 Desde o primeiro folio ao derradeiro
 Logo tratou de enriquecer o mundo.
 Tudo

Tudo abundancias no dominio inteiro
 Por toda a terra produzio fecundo,
 Sendo-lhe a esfera toda destinada
 De distancia em distancia dilatada.

XXXI.

Affim o novo Sol tambem abrindo
 Os thesouros Celestes, que em si encerra,
 O seu governo toma, e vem seguindo,
 Enriquecendo sempre toda a terra.
 As nuvens de embaraço resistindo,
 Graças induz, e sombras vans de terra,
 Tendo o mesmo poder na esfera toda,
 Pois com distancias todas se accommoda.

XXXII.

He o Sol Rei das luzes o mais digno,
 Porque em perpetuo gyro ao mundo serve,
 O nosso Sol, imagem do Divino,
 De unico a gloria superior conserve.
 Pois distancias medindo amante fino,
 Anda sem que descanso algum reserve,
 Se o Sol he, por benigno, Astro brilhante,
 Já outro em tanto bem tem semelhante.

Pro-

XXXIII.

Prodigo empresta o resplendor Divino,
 Tendo por gloria unida ao nascimento,
 Desde o folio da Lua ao de Saturno,
 Dar a todos os Astros luzimento.
 He dos mais Astros o esplendor nocturno,
 Pois do nosso Sol tomão documento,
 Para ser nessa luz, e ser, que informa,
 Dos Prelados, e Bispos regra, e norma.

XXXIV.

O Sol nascido, diligente trata
 De descer pelo rumo do Occidente,
 A luz sepulta em tumulos de prata,
 Até que refuscita em novo Oriente.
 Morreo o nosso Sol na ausencia ingrata,
 Porém refuscitou resplandecente,
 Que se no Maranhão luzes sepulta,
 Com nova luz na Mariana avulta.

XXXV.

Brilhante Sol, Senhor, já vos contemplo
 Entre os faroes da Igreja superiores,
 Pois na luz alcançais com vivo exemplo
 Alta reputação entre os melhores.

A vossa fama no sagrado Templo
 Aspira a cultos de immortaes louvores,
 Que sendo tanto o que de vós se explica,
 He muito mais o que em silencio fica.

XXXVI.

Apollinares veção de Ravena,
 Pasmem de Cantuaria os Edmundos,
 Dos Paulinos tambem de Nola a pena,
 Os Clementes de Ancyra os mais profundos.
 Fiel traslado fois, e copia amena
 Destes originaes os mais facundos,
 Os Marcellinos Doutoraes de Ancona,
 E os Narcissos vos louvem de Girona.

XXXVII.

A fama de Epifanios gloriosa,
 Compendio de virtudes sem limite,
 Dos mesmos Exuperios de Tolosa
 Acharão já em vós quem os imite.
 A gloria dos Thomazes portentosa
 Vossa exemplar virtude hoje acredite,
 Dos Martinhos tambem da Panonia,
 E dos Cyrillos là de Alexandria.

Mas

XXXVIII.

Mas que pondero eu tanto portento,
 Se vos venero do discurso encanto?
 Confusa a luz do meu entendimento,
 Desmaia à vista de prodigio tanto.
 Graças tribute humilde o pensamento,
 Que só poder, affombro, amor, espanto
 Nos communica a dadiva subida,
 Efeito da grandeza esclarecida.

XXXIX.

No throno excelfo, com real presença,
 Todo o povo feliz ver-vos alcança,
 Sendo a gloria infinita, sendo immensa,
 Pois o novo Bispado em paz descança.
 Sendo a dita, que goza, a recompensa
 De tanta viva fé, tanta esperança,
 Resplandecendo sempre o vivo lume,
 Que hoje nos revelou o immortal Nume.

XL.

Ao voluvel do largo tempo exceda
 Vosso nome, Senhor, por excellencia
 Perenne manancial, de que proceda
 De graças successivas a affluencia.

Pois

Pois para que infinitas as conceda,
Tem com o immenso o eterno alta coherencia,
Para incremento do Bispado novo,
Para gloria immortal do vosso povo.

Com semelhante obsequio se encheo a segunda noite do Triduo.

Na terceira noite dentro do Palacio se fez huma nobre Academia, na qual foi presidente, e Orador o M. R. Doutor Arcipreste José de Andrade e Moraes; e sem duvida que no acerto, com que eruditamente discorreo, conseguiu o applauso da primazia. Recitarão-se varias obras poeticas, assim Latinas, como vulgares, nas quaes se virão excedidos os engenhos mais graves, e profundos, como attestão algumas das ditas obras, que tambem vão impressas com a Oração Academica depois desta noticia.

A este tempo ainda o Reverendissimo Doutor Lourenço José de Queirós Coimbra exercitava os mesmos poderes de Provisor, e Vigario Geral deste Bispado, depois da chegada de S. Excellencia. Precisava este Ministro de recolher-se à sua Igreja, e para o fazer pedio faculdade a S. Excellencia, que lha

concedeo com o caracter de Vigario Geral da grande Comarca da Villa-Real do Sabará, e das Villas do Cayté, Pitanguy, e seus districtos.

Sahio desta Cidade no dia 17. de Dezembro, tendo-se despedido geralmente de todos os moradores della, mostrando na bizarría deste seu cortejo a candidez, e urbanidade do seu agradavel genio. A todos deixou saudosos a sua ausencia, mas igualmente contentes, e satisfeitos o exemplarissimo governo, que exerceo pelo tempo de nove mezes, e dezenove dias.

Era excessiva a bondade do seu tratamento, sem faltar ao decoro da authoridade, benigno sem deixar escrupulosa a rectidão da justiça, e prudente sem o defeito da frouxidão. Mas que muito, se na illustre distincção da sua qualidade, e famoso conhecimento das heroicas virtudes, que o exornavão, tem efficaz estymulo para distinguir as suas acções com o realce da perfeição? E por isso foi mais mysteriosa, do que casual a eleição, que S. Excellencia fez deste insigne varão; se bem que a fama do seu merecimento, transcendendo as remotas distancias, em que S. Excellencia se

se achava , sem duvida teria já proposto no conceito do mesmo Senhor as singulares circumstancias , que o abonavão para o desempenho de tão importante nomeação.

Finalmente foi cumprimentado este Ministro por muitos Ecclesiasticos , e seculares , que o acompanharão muito fóra da Cidade ; mas o Doutor Juiz de fóra , e o Doutor Intendente o conduzirão atè Villa-Rica , e no dia seguinte com outro concurso de particulares o levárão atè o Passa-déz , onde seguio a sua jornada para o Sabará.

Tinha S. Excellencia provido os lugares do seu Auditorio para quando vagassem por ausencia daquelle Ministro , e logo no mesmo dia entrou a servir de Provisor , e Juiz das Justificações de *genere* o M. R. Arcipreste o Doutor José de Andrade e Moraes. De Vigario Geral do Bispado , Juiz dos Casamentos , e Residuos o M. R. Arcediago o Doutor Geraldo José de Abranches. De Promotor, Procurador da Mitra , e Examinador Synodal o M. R. Conego Doutral João Martins Cabrita , sendo tambem nomeado para o mesmo ministerio de Examinador o M. R. Conego Penitenciario Simão Caetano de Moraes Barreto.

Para Escrivão da Camera nomeou S. Excellencia o M. R. Conego Mestre em Artes Vicente Gonfalves George de Almeida.

Creou mais hum Escrivão do Auditorio do geral, e Residuos, e hum Meirinho Geral.

Todos os subditos de S. Excellencia incessantemente rogão a Deos, que lhes conserve tão santo Prelado, pois no acerto, prudencia, e virtude das suas acções promette hum felicissimo governo a este Bispado. He muito particular o agrado, com que trata a todos, e por isso universalmente se tem feito amavel com tanto extremo, que atè os proprios pretos em final do seu sincero reconhecimento, e obediencia se tem convocado com galantaria a virem dos Arraiaes de fóra, e de partes distantes, repartidos pelos dias Santos, a trazer cada hum seu esteio de lenha.

E he para admirar o concurso, que se ajunta de cada repartição, entrando pela Cidade formados em duas alas, com bandeiras, tambores, e instrumentos, e cantos a seu modo, e se encaminhão ao Palacio de S. Excellencia, e em hum pateo largão a lenha, que em grande quantidade tem conduzido. He inexplicavel o contentamento, que recebem, em
Sua

S. Excellencia lhes apparecer, a cuja vista se põem todos de joelho debaixo das janellas, e com as mãos levantadas ao Ceo pedem com grandes vivas, e alegrias a benção, que Sua Excellencia lhes dá, mandando tambem repartir por todos muitas veronicas de Santos, que elles aceitão com grande devoção.

Ordem da Procissão.

DAvão principio a esta dous guiões de Irmandade. Logo em sua distancia seguia-se huma dança de doze figuras mascaradas uniformemente, as quaes em bem compassados tripudios lisonjeavão a vista com a variedade de mudanças.

Seguia-se hum carro triunfante do comprimento de vinte e sete palmos, e na popa dez de largo, e com altura na mesma de quinze. Era levantado em fina pintura de bem mettidas cores de azul, e branco, recortado com bella airosidade em serêas, delfins, e outros relevos de primoroso engenho, entre os quaes se vião varios Anjos, huns pegando em tarjas, que servião de trofeo ao louvor pelas letras, inscrições, e epigrammas, que nellas se lião,

lião , e outros occupados com Mitra , Chapeo , e Bago. Era forrado de seda encarnada , perfilando o recorte varios tofos da mesma seda , das quaes nascião muitos ramos de diversas flores naturaes , que ao movimento do carro tremolavão com mimoso garbo , e fragrançia.

Mostrava a effeitos da pintura sahir de huma concha , e esta de huma nuvem , que tocava o chão. Conduzia-se por quatro rodas , a que dava movimento hum artificio occulto. Levava no alto da popa hum Sol mitrado , exaltado sobre huma gloria de Anjos , e Serafins , e da mesma entre resplandores sahião o Bago , e Cruz Episcopal. Dentro do dito carro hião doze figuras , que compunhão hum coro de vozes , e instrumentos : vestião todos à tragica com igualdade , assim nas preciosas sedas , como nas cores , que não passavão de azul , e branco , cuja eleição muito acreditou o bom gosto , e idéa de seu Author pela alegria , que causava tão vistosa perspectiva : coroavão-se de louro , e ornavão os peitos humas tarjas em fórma de justilhos , pintadas de prata , e azul , e no meio dellas se vião os emblemas , e letras seguintes.

Huma

Huma mão pintada , pegando em huma penna com esta letra : *Aulae splendor.*

Huma Mitra com a letra : *Optimè certante.*

Huma Cruz Episcopal : *Salus Reipublicæ.*

Huma Mitra , Bago , e Chapeo : *Virtutis præmia.*

Huma Cadeira debaixo de hum docel : *Ubique Primus.*

Huma Mitra illustrada por hum Sol : *Lustrans universa in circuitu.*

Huma Cathedral : *Legum Cura.*

Huma Náo , e huma mão sahindo de huma nuvem com as armas de Mercurio : *Imago Principis.*

Huma Arvore com ramos , e pomos pendentes : *Annorum pondere.*

Huma Mitra sobre huma almofada : *Collatus honore.*

Na popa , e proa hião duas figuras separadas das mais , trajadas porèm à mesma imitação , differençando-se só nas azas , que levavão. A da proa representava a Fama com huma trombeta na mão esquerda , de que pendia hum Estandarte de seda encarnada , guardado de franjões de ouro com a letra seguinte :

A fama deste Bispo já se acclama
Muitas vezes maior, que a mesma fama.

Com a outra mão hia lançando flores,
annunciando neste hieroglyphico os suavissimos
frutos, que a esperança nos promettia pela fa-
ma das justificadissimas virtudes de S. Excel-
lencia. Na tarja, que no peito levava esta fi-
gura, se via por emblema huma Igreja pinta-
da, e sobre ella hum Sol com esta letra: *Ori-
tur sicut Sol.*

A figura da popa (sentada em lugar mais
baixo a empreza do Sol mitrado) levava pinta-
da no peito huma palma com a letra: *Victoria.*

Alternativamente ao Coro commum com-
petição estas duas figuras em hum dueto musi-
co, cujas letras são as seguintes:

Maranhão de prata,
Que outra Clyssea bella
Segue por Estrella:
A teu Sol em flor.

Mariana de ouro,
Que do Sol presente
Es de Lyra ardente
Orfeo com primor.

Am-

Ambas.

Nesta perda, e posse
 Dá-lhe peregrinas
 Consonancias finas
 Lagrymas de amor.

Tambem huma das figuras do dito Coro
 cantava às vezes o solo seguinte:

Mariana esclarecida,
 Vive, triunfa, impera, e reina,
 Pois feliz Astro te exalta
 No cruzeiro das Estrellas.

As Estrellas já no Carmo
 Te davão gloria suprema;
 Mas a Cruz, que hoje em ti brilha,
 Te dá hum Sol por empreza.

No ambito de todo o carro se lião os seguintes elegantes versos feitos pelo M. R. Conego Francisco Xavier da Silva, como exposição do emblema do Sol Mitra, cuja propriedade, e empreza se deve ao mesmo Author da Poezia, que se segue:

M

SO-

SONETO.

O Perfa, que no Sol a Divindade
 Com o nome de Mitra reconhece;
 O Egypcio, que no globo a Cruz lhe tece,
 Sustendo-lhe no Bago a longa idade.
 Deixe a do Bago annual solemnidade,
 E o symbolo da Cruz, que resplandece:
 Deixe a Mitra de luz, que lhe amanhece
 No rutilante oriente da Deidade.
 Entre pelo Occidente de Mariana,
 E verá que do feu ruinoso estrago
 Se levanta outra luz mais soberana.
 Pois no Sol de Manoel, Planeta vago,
 Está com ella Deos, donde lhe mana
 A Divindade, a Cruz, a Mitra, o Bago.

OITAVAS.

I.
HE sentença Platonica Divina,
 E discrição do Seneca sincera,
 Que a obra, que em grandeza se termina,
 Tem sempre o exemplo na brilhante esfera.

Def-

Deſta arte a diviſão dos Biſpos trina
 Semelhança fiel ſe confidera
 Do Celeſte Biſpado tripartido,
 Pelo Sol, Lua, Eſtrelas dividido.

II.

Na ordem das Eſtrelas retratada
 Obſervou o de S. Paulo a boa dita,
 (Que he Eſtrela o Apoſtolo Sagrada
 No conceito do grande Sinaita.)
 O rio pois do mar admitte entrada,
 No governo da Lua ſe acredita;
 E Mariana, que gera o metal louro,
 O Biſpado he do Sol, Planeta de ouro.

III.

Se no Sol dignamente ſe figura,
 (Por ſer filho da luz, Paſtor galhardo)
 Do candido Prelado a formoſura,
 Como prole da luz de S. Bernardo.
 Porque o *Ber* ſignifica fonte pura,
 Que ſe inflamma no amor do ardente *Nardo*,
 Fonte Celeſte, onde o Perſa arbitra,
 Que deſce o fogo eterno do Deos Mitra.

IV.

Este Sol nas virtudes, e na sciencia,
 Como Esposo do thalamo sahia,
 Para correr gigante de Excellencia
 A dilatada, a perigosa via.
 E ficando Sol sticio de prudencia,
 Glorioso, mas pezado o coche fia
 De Lourenço mais claro, que Hyppocrene,
 Mais illustre, que o filho de Clymene.

V.

Com a Mitra Lourenço se entregava,
 Do carro então de resplendor vazio,
 Que Faetonte infeliz precipitava
 Na rapida corrente do seu rio.
 Nem o Numen, que já se appropinquava,
 Da mão lhe tira o grato senhorio,
 Porque intenta que a fama o cante, e conte
 Filho do Sol, legitimo Faetonte.

VI.

Mais já dos quatro brutos com decoro
 O Sol se estriba no animal primeiro,
 Mais brilhante, que o facil Brillhadoro,
 E mais alvo, que o Pegaso ligeiro.

Se não he o de neve, que sonoro
 Sacrificava o Persa ao seu luzeiro,
 Daquelles, que tirou (diz Jeremias)
 Do Templo do Senhor ElRei Josias.

VII.

Eis-aqui o quadrupede Celeste,
 Branco na cor, na indole benigno,
 Que o novo Sol conduz, sem que o moleste
 Pelo Signo de Leão de Virgo ao Signo.
 De tanta luz Mariana se reveste,
 De tanta exaltação o Sol he digno,
 Que ambos tem o retrato sem ecclipsse,
 Ella no Ceo, elle no Apocalypse.

VIII.

Pelo orbe de Mariana, Ceo flammante,
 Pontifice entra o Sol, que o Sol desfodora,
 De alva o reveste a Aurora rutilante,
 Forma-lhe a capa a nuvem, que elle doura.
 A coroa he a Mitra mais brilhante,
 Arco a Cruz, que mil graças enthesoura,
 Entra em fim vencedor, como sabira,
 Digno do Epithalamio, que elle inspira.

Ven-

IX.

Vencedor, quando teve a bella Rhodas
 Na infula feliz Maranonienſe,
 Onde as vontades ſujeitando todas
 Eſtatua lhe levantão Coloffenſe.
 Rhodes, que Roſa nas primeiras bodas
 O thalamo lhe fórma fluminenſe,
 Roſa, que do ſeu Sol já Clycie canta
 As faudades em flor, a auſencia em planta.

X.

Tudo em fim por Mariana deixa Apollo,
 Là vencendo com choro, aqui com riſo,
 Para ſer no ſeu rio (outro Pactólo)
 Biſpo do Ribeirão, Paſtor de Anfriſo.
 Venha pois a illuſtrar o novo Polo
 Com tão celeſte ardor, com tal aviſo,
 Que os raios do Sol Mitra ſejão aios
 Da Mitra do ſeu Sol, e dos ſeus raios.

SONETO ACROSTICO.

Dominando a Sagrada Jerarquia
Freire de Cruz o Sol intelligente,
Move o bruto gentil, que dignamente
A branca neve de candor vestia,
No domicilio seu, no de Maria
O throno vai tomar mais eminente;
E reclinado alli, com gloria ingente
L ultra em nova de luzes Monarquia.
Delfos seja Mariana, seja agora,
As irmans convocando, a quem ampara,
C amena do Parnaso, que melhora,
R etumbe do seu Sol na fertil Ara,
U nico o cante em voz alta, e sonora,
Nagal de Mitra, Bispo de Tiara.

Parecia exteriormente que puxavão o dito carro sete figuras mascaradas por outros tantos listões de fitas encarnadas, que se prendião à proa; e ao tempo, que aquelle parava, se occupavão as taes figuras em varias danças, e cantos compostos ao modo dos pretos, que taes representavão nas feições, e cor das mascaras: vestião-se de branco, e azul com saio-tes

tes do mesmo , e bandas brancas guarnecidas de rendas aneladas. A mais passava a destreza dos ditos mascarados ; porque em outras occasiões formavão gravemente entre si hum Coro de musica , que a solos , e a cheios respondião , e acompanhavão o Coro superior.

No primor , e dispendio de todo este aparato se conheceo o grande zelo de seu Author Francisco Gomes da Cruz , hum dos mais empenhados na ostentação , e triunfo desta solemnidade.

Seguia-se o luzido acompanhamento das figuras a cavallo. Vinha a primeira vestida à tragica de seda vermelha , e ouro com trez ordens de marambazes , e capa do mesmo , tudo guarnecido de bordadura de prata , e varios allamares de prata enlaxados com peças de diamantes ; o peito era de ramos levantados em canotilho de prata , fazendo em cima hum florão por remate de folhaje , onde estava hum broche de grande valor ; o fundo todo era cuberto de peças de diamantes , e topazios , unidas com igualdade , e correspondencia : ornava-lhe a cabeça huma cabelleira de fios de ouro , com que mais realçava a gravidade do gentil parecer desta figura : cingia hum

hum laurel , sahindo das folhas muitos diaman-
tes , e topazios com hum broche na frente , e
outro na parte posterior , do qual nascia hum
penacho de pennas finas cor de perola ; das
mangas sahião huns ricos punhos de rendas fi-
nissimas , os pulsos cingidos com braceletes de
pedras preciosas : calçava borzeguins de mar-
roquim com ramos soltos de ouro , e prata.

Levava esta figura na mão direita hum
Sol , sahindo dos raios a letra seguinte : *O-*
tus est.

No braço esquerdo huma tarja com esta
letra : *Congregati sumus in splendore suo.* Reg. I.
cap. 8. Eccles. 6.

Montava em hum cavallo castanho , ma-
lhado de branco , as crinas erão guarnecidas
de fitas vermelhas , matizadas de branco com
duas ordens de cada parte , rematando no fim
das tranças huma alcachofra das mesmas fitas ,
que lhe cahia nos peitos ; todos os mais laços
erão das mesmas fitas com topazios no meio ;
os arreios de marroquim , ferraje , estribos , e
bocado dourado , a sella forrada de veludo
verde , xairrel , e bolsas do mesmo , bordadas
de ouro , levava o cocar de flores sobre hum
chuveiro de lata em fio.

Acompanhavam às estribeiras dous pages vestidos à Mourisca com suas vestias de seda encarnada, fraldão do mesmo, guarnecido tudo de galões de prata, turbantes, e laços de fitas cahidos, calçados com meias vermelhas, e çapatos de marroquim com fivellas de pedraria.

Procedia a segunda figura com o mesmo traje, vestia trez fraldões, e capilar; era este de seda branca com ramos de prata, e matiz cor de rosa, e goivo, guarnecido de franções de prata crespa, e palhetão, todo salpicado de fitas de tela de varias cores com joias de diamantes, e no hombro esquerdo rematava com hum rico broche, prezo em laço de fita de tela de prata em campo azul, dous dos ditos fraldões erão irmãos da seda do capilar, e o do meio de brocado de ouro em campo cor de perola, todos guarnecidos de franjas de ouro com borlas do mesmo nos seus remates: levava manguitos de fina cambrai, e ricas rendas de França com pulseiras de diamantes, que correspondião ao affogador.

O peito guarnecia-se de diamantes, rubis, e topazios, levantado com boa idéa em relevo de canotilho de prata em campo azul,

fer-

servindo-lhe de remate , que mais o fazia sobrefahir , huma das mais importantes joias de diamante , que appareceo no acto.

Enfeitava-se a cabeça de pedraria fina , levantada em relevo de canotilho de prata , em campo de melanea de prata , cor nacar , e por cima cingia hum cocar redondo de plumas brancas , fechando na parte posterior com plumas mais elevadas , e no seu nascimento prendia hum especioso broche de diamantes em laço de fita de tela azul , e ouro ; o pescoço lhe ornava hum rico affogador de diamantes cravados em ouro , que prendia com hum laço de fita de tela de prata , e cor de rosa , em que assentava huma rica joia.

Calçava huns borzeguins de vivo marroquim guarnecidos de renda de ouro , e prata , em que entremettião laços de fita de tela azul , que prendião varias joias de diamantes.

Levava esta figura na mão direita trez gyrafoes , de que sahia esta letra : *Obsequium prestant,*

No braço esquerdo huma tarja com a inscripção seguinte : *Faciem tuam semper requiram.* Psalm. 26.

Montava sobre hum cavallo ruço pombo , especial na mansidão , e formosura ; a sella

era de veludo carmezim com passamanes de prata, xairol, e bolsas do mesmo, bordadas de ouro, os arreios de marroquim com toda a ferrage de prata, as crinas de rendas de prata, e ouro sobre chamalote nacar, e pendião nas pontas com borlas de ouro; das orelhas até o arção da sella formavão segundas crinas de flores de seda, e canotilho de prata com laços de fitas lisas de varias cores; na testeira levava hum broche prezo em laço de fita de téla de prata, e azul: via-se elevado hum martinete formado de flores de canotilho de prata, e pennas finas de varias cores; ultimamente levava os cascos das mãos, e pés prateados.

Acompanhavão esta figura dous mulatinhos iguaes na estatura, que lhe servião de pagés à estribeira: levavão na cabeça barretes brancos com meia Lua azul, e clara, em que assentavão laços de fita de tela de prata cor de rosa com joias de diamantes, e avultados topazios: hião guarnecidos de rendas de prata com cocares de plumas brancas, azues, e encarnados, que prendião no seu nascimento com laços de fita de tela de ouro, e azul: vestião justilhos de olanda com alamares de
pra-

prata, com manguilhos de fina cambrai, e renda, dous fraldões brancos bordados de retroz, e matiz guarnecidos de franja de prata: calçavão de branco com çapatos prateados, e saltos dourados, nas fivellas topes de fita azul com varias pedrarias cravadas em prata, dragonas nos hombros, e bastões nas mãos.

Seguia-se a terceira figura, cujo toucado da cabeça se compunha de huma peruca lou-ra com varias flores de diamantes, laço no pescoço, de que pendia hum rico affogador; o capilar era de seda amarella com ramos de prata, e matiz, guarnecido em roda com rendas de prata; o peito em campo verde, guarnecido em boa ordem de ricos diamantes, e topazios, cercado em roda com rendas de prata crespa: vestia dous fraldões, hum irmão do capilar, e outro de borcado de prata, e cor de rosa, ambos perfilados de bordadura de prata, manguitos de finas rendas, e com pulseiras de diamantes: calçava borzeguins de chamalote nacar, guarnecidos de rendas de prata com laços de fita de tela de ouro.

Na mão direita levava huma meia Lua rodeada de Estrellas com a letra seguinte: *Us
præffet.*

No

No braço esquerdo huma tarja , em que se lia : *Sic ille effulsit in Templo Dei.* Eccl. c. 50.

O cavallo , em que montava , era de boa figura , de cor murzello , a sella de veludo azul , xairel , e bolsas da mesma cor , bordado tudo de ouro , os arreios de marroquim com ferrage dourada , entrançado com fitas azues , e amarellas : levava na testeira hum rico broche assentado em hum laço de fita de tela cor de rosa , e ouro , rematava na cabeça hum martinete de plumas brancas.

Acompanhavam dous pages com turbantes à Mourisca , em que entremettião cordões de ouro : vestião justilhos , e fraldões encarnados , guarnecidos de galão de prata , meias da mesma cor , e servilhas de marroquim , e nas mãos com seus bastões.

A quarta figura era hum mancebo de gentil presença ; o seu aßeio muito especial , porque toda hia de branco correspondendo à propriedade do emblema : vestia-se de melanea de prata , guarnecida de franjões do mesmo , os fraldões de ló branco salpicado de Estrelas , que se vião brilhar entre muitas flores vermelhas , e azues , e ramos de ouro ; servia de capilar outro ló da mesma qualidade , cujas flo-

flores, e o mesmo ló parecia fugir com o vento, a não estar prezo com trez broches sobre os hombros, e com outras prizões de diamantes, que em suas distancias fazião sahir, e recolher as ondas da capa, que tomada no braço esquerdo com huma volta, sahia por cima delle a finalizar quasi junto do chão com huma borla de ouro pendente na ponta, e tudo franjado de ouro.

O peito tinha por campo melanea branca de prata, sobre que se levantavão varios ramos, e relevos de aljofares, embrechados com diamantes com tal proporção na riqueza, e arte, que ficava duvidoso à vista, e comprehensão, se a obra vencia à materia, ou a materia excedia à obra; mas ficou sem controversia, que entre todos se ostentava unico no feitio, pois se deixava lograr todo cheio de diamantes, e outras pedras preciosas, com igual largura do peito até à cintura, acabando retalhado em sete linguas com outras tantas rosas de ouro, ou rosicleres, a que servião de espinhos de diamantes, e de folhagem às franjas de ouro, que tinham em guarnição.

Calçava botinhas formadas de rendas de prata, no revizilho duas ordens de cordões de ouro,

ouro, que apertavão no meio outra de diamantes; os quadrados, e ponteados dos çapatos erão de cordões de ouro, só os saltos differençavão em serem de prata batida, em que encaixavão humas esporas de prata; a volta dos canhões vinha rodeada de roscleres de ouro, e prata, e diamantes, perfilada nas extremidades com cordões de ouro.

Levava cabelleira branca com grande proporção, e ar do rosto: cingia a frente huma coroa de louro, cujas folhas feitas de nobreza verde deixavão equivocada a natureza; entre as esmeraldas das folhas sahião como frutos topazios, que davão maior graça, e lustre ao circulo: fechava na testa com huma joia de diamantes, que se esmaltava com huma coroa de ouro, e pedras preciosas: rematava a parte posterior hum broche da mesma pedraria, que apertava hum cocar de plumas brancas.

Do braço da redea pendia hum escudo de prata massiça, e lavrada com todo o primor, sendo de fosco nas conchas, e ramos; o peito della tão liso, como crystal, que servindo de espelho aos olhos, mettia invejas ao Sol, pelo que lhe furtava em raios, sem que a mui-

ta luz eclypfasse as letras, que de fosco se deixavão ler no meio : *Dabo tibi stellam.* Apoc. cap. 1.

Na mão direita huma Estrella de prata batida de esfera de palmo e meio , tão brilhante , que com os reflexos do buril cegava ; da mesma mão sahia para fóra lançada ao vento huma fita da mesma prata da largura de quatro dedos , retorcida nas pontas , e ondeada no meio com esta letra : *Ad dirigendum.*

Finalmente sustentava esta rica figura hum cavallo pombo , altivo , fogoso , e soberbo ; a sella era de veludo verde bem lavrada , e guardada , os xaireis de veludo azul primorosamente bordados de prata , os estribos , e toda a ferrage de prata , e os arreios forrados de fitas azues , freio , e cascos do cavallo prateados ; sobre a cabeça se levantava hum martinete de plumas brancas por entre chuva de lata ; na testeira hum grande laço de fita de matizes de ouro com duás pontas cahidas , e franjadas de ouro , e no meio della hum formoso rubi , que feria fogo ; junto dos olhos tinha outras duas pedras iguaes no meio de duas rosas de fitas brancas , e azues , junto ao bocado outras duas com topazios ; das mesmas

fitas se ornavão a cauda , e crinas , as quaes cubria huma donosa cachaceira de seda vermelha guarnecida de azul , cheia toda de bellas rendas de prata crêspas , que cahia com muito ar atè quasi os pés do cavallo com dous laços , e borlas nas pontas.

Acompanhavão esta figura dous pages de pé , vestidos igualmente de branco , os çapatos brancos com fivellas de pedras , calções , e vestias brancas finas , os saiotes de caça lavrada em ramos , nos hombros dragonas de fitas brancas , e azues tomadas em hum laço , que prendia huma peça de ouro : cubrião-se com huns barretes de olanda branca levantados ao alto , sobreexcedendo-lhes hum cocar branco prezo atràs com broche de diamantes , e com seus bastões.

Por se não fazer fastidiosa esta noticia com a larga descripção das figuras , se expõe por refumo , que as mais , que se seguião , na riqueza , e primor dos adornos tinhão igualdade , e imitação ; supposto que mutuamente se vencião humas às outras nos exquisitos das sedas , quantidade , e valor das jóias , e varias galantarias de gostosa eleição , e arte.

Differençavão-se porém nas emprezas ,
que

que levavão, significativas do emprego Pastoral de S. Excellencia.

Era a empreza da quinta figura hum ramo, ou pequena arvore, e no alto della hum ave branca, a que os Naturaes chamão *Ave luzida*, e do corpo da mesma sahião humas penas douradas: cercava o dito ramo hum letreiro, que dizia o seguinte: *In lucem Gentium.*

No braço esquerdo hum escudo com esta letra: *Emitte lucem tuam.* Psalm 24.

A sexta figura levava na mão direita hum bem imitado Pelicano feito de cera, coberto com pennas naturaes, e azas abertas, rasgando o peito, e com trez passarinhos vivos picando nelle, armado tudo em hum ninho de flores, e de varias pennas, do qual pendia o letreiro seguinte: *Reficiam vos.*

No braço esquerdo levava hum tarja com a seguinte letra: *Animam dat pro ovibus suis.* Joann. 10.

A setima figura levava na mão direita hum coração, sahindo delle varios fios de canotilho de prata com esta letra: *Virtus exhibet.*

Na tarja do braço esquerdo era a letra: *Post te curremus.* Cant. 1. cap. 3.

A oitava figura levava hum pequena ar-

vore com frutos pendentes, e com a letra: *Prævenio in maturitate.*

No braço esquerdo a tarja com a seguinte: *Salus, ubi multa consilia.* Prov. cap. 11.

A nona figura levava huma trombeta, de que pendia hum estandarte com esta letra: *In spiritu lenitatis.*

E no escudo a seguinte: *Spiritu labiorum suorum interficiet impium.* Isai. cap. 11.

A decima figura levava huma columna, e no alto della huma Mitra com o seguinte leitreiro: *Firmabitur, & non flectetur.*

No braço esquerdo hum escudo com outra letra: *Ad ostendendam viam in columna.* Exod. cap. 13.

A undecima figura levava huma Mitra exaltada sobre huma nuvem, e no alto da dita Mitra huma Estrella, cuja letra era a seguinte: *Contulit ei splendorem.*

E no braço esquerdo huma tarja com a seguinte: *Splendor ejus, ut lux, erit.* Habac. c. 3.

Seguia-se às sobreditas figuras huma dança de Carijós, ou gentio da terra. Era esta ajustada de onze mulatinhos de idade juvenil, nus da cintura para cima, a qual cingião varias plumas cinzentas cahidas até os joelhos, formando

mando faioite : rodeavão as cabeças penachos das mesmas plumas , e outros fingidos de papel pintado , e latas crespas ; nos braços , e pernas tinham varias prizões de fitas , maravilhas , e guizos ; na variedade das mudanças usavão de huns arcos , com que formavão diversos enleios , cantando ao mesmo tempo celebres toadas ao som de tamboril , flautas , e pifaros pastorís , tocados por outros Carijós mais adultos , que na grosseria natural dos gestos excitavão motivo de grande jocosidade.

Seguia-se por admiravel extremo deste triunfante apparatus huma imperial carroça , em que hia em lugar eminente debaixo de hum nobre , e bem levantado pavilhão de damasco carmezim , guarnecido de franja , e borlas de ouro , a Igreja , cuja figura fazia hum mancebo de grave , e gentil semblante , vestia-se de capa Pontifical , de rica téla branca de ouro , Tiara bordada de importantes , e preciosas peças de diamantes , e de outras pedrarias finas de inestimavel valor ; levava na mão direita huma Cruz dourada do comprimento de oito palmos , e na esquerda , encoitada sobre hum livro , hum Calis , e duas chaves douradas penduradas por cordões de ouro ; hião dentro seis
An-

Anjos, que na riqueza do ornato tinham competência com as mais figuras: assentavão-se dous aos lados do throno, espalhando flores, e os quatro em lugar mais inferior compunhão hum Coro de musica acompanhado de varios instrumentos, que do Coro interior, e debaixo do pavimento do throno se ouvião; levavão os ditos Anjos nos braços da parte de fóra suas tarjas, em que se lião as seguintes letras:

1. *Egrediatur sponsus de cubili suo, & sponsa de thalamo suo.* Joel cap. 2.
2. *Veni, & ostendam tibi sponsam.* Ap. 21. 9.
3. *Sponsus processit, & amici ejus cum tympanis, & musicis.* 1. Macab. 9. 39.
4. *Tenuisti manum dexteram meam, & in voluntate tua deduxisti me.* Psalm. 72.
5. *Quæsi sponsam mihi assumere, & amator factus sum formæ illius.* Sapient. 8. 2.
6. *Nunquid possunt filii sponsi lugere, quando cum illis est sponsus?* Matth. 9. 15.

Era a construcção da obra de primoroso engenho, tanto nas propriedades, e preceitos da architectura, que lhe dera a fórma, quanto nos vivos accidentes da pintura, que lhe com-

communicára a alma ; na parte posterior da popa se elevava hum formoso escudo com as armas de S. Excellencia , as quaes sustentavão dous Anjos , pegando juntamente em hum chapéo Episcopal com cordões , e borlas de ouro , que cubria o dito escudo.

Tinha este carro de comprimento trinta palmos , e na popa quinze de altura , sobre o qual se elevava o pavilhão com dez palmos de alto : estendia-se a mesma popa em doze palmos de largo , tanto na altura , como em largura , se declinava em proporcionado declivio , e airoso recorte em relevos , florões , e outros desenhos , que realçava a idea , e primor do artificio , em seis palmos de altura na proa , e cinco de largo na mesma.

Acompanhavão seis pages por banda , vestidos de branco , e faiores de seda encarnada , laços no pescoço , e barretes vermelhos , meias brancas , e çapatos de marroquim com mascarilhas nas caras , e seus bastões.

Movia-se por quatro rodas a beneficio de hum tiro de seis cavallos , que o puxavão governados por hum sota , e hum cocheiro , assentado em lugar delineado para o mesmo intento : vestião estas duas figuras à tragica de
rou-

roupas de seda de matizes : cubrião-se as guias , ou fiadores de fitas encarnadas , com as mesmas se guarnecião em muitas ordens as crinas dos cavallos ; os martinetes se formavão de ro-fas , e laços de fitas com chuveiros de lata em altura de dous palmos ; hião cubertos de gualdrapas , recortados em marambazes , e debu-xados de matizada pintura.

Foi especial acerto do empenho ajustarem-se seis cavallos de igual formosura , briosos , e soberbos , todos castanhos , sylvados , e qua-tralvos , sendo não menos para admirar a invenção da uniformidade , locego , e boa ordem , com que conduzirão aquella portentosa maquina , sem mais exercicio do que aquelle , que pudérão ter com o ensino de oito dias , para em tudo ser maravilhosa huma fabrica nunca vista neste Paiz , executada a impulsos da grandeza , e generosidade do Doutor Manoel Ribeiro de Carvalho , hoje Cavalleiro professo na Ordem de Christo.

Seguião-se todas as Irmandades , e Confrarias da Sé.

Procedia o estandarte da Camera acompanhado de muita Nobreza , em que se admiravão custosas galas. Illustrava-se este corpo com o concurso do Senado , a que presidia o Doutor Francisco Angelo Leitão , Juiz de fóra actual da Cidade , e Cavalleiro professo da Ordem de Christo. Vestião-se os Senadores de Corte com as bandas das capas , canhões das casacas , e vestes de diferentes , e ricos galacés de ouro , distinguindo-se entre todos aquelle Ministro pela opulencia , e gravidade da gala , com que appareceo naquelle dia , em pública demonstração do seu empenho , como origem principal do applauso , e triumpho , com que os moradores della gostosamente receberão a S. Excellencia. No que teve igual parte o Doutor Intendente Domingos Pinheiro , que revestido de sua actividade , efficacia , e respeito , cooperou com o Doutor Juiz de fóra , sendo ambos instrumento inseparavel de tão nobre triumpho.

Seguião-se debaixo de hum Cruz varios Religiosos , que se achavão nestas Minas ; o

numeroſo Clero de todo o Biſpado , aſſim de Capellães das Capellas , Vigarios encomendados , e collados , como os das varas do meſmo Biſpado , o Reverendo Cura da Sé , e os MM. RR. Conegos da Sé do Maranhão , e do Rio de Janeiro , já nomeados neste manifeſto.

Pelo meio deſta Communiidade Eccleſiaſtica hia immediato à Cruz hum Coro de muſica , cantando a Antifona : *Ecce Sacerdos magnus*. Seguião-se Luiz de Mendonça Cabral , Theſoureiro da Real Intendencia deſta Cidade , o qual em huma ſalva de prata levava o barrete de S. Excellencia , Joſé Caetano Rodrigues de Horta , Cavalleiro da Ordem de Chriſto , e filho do Coronel Caetano Alvares Rodrigues , o chapeo Episcopop , e o Doutor Manoel Ribeiro de Carvalho a capa magna , todos de diſtincta nobreza , e qualidade.

Seguião-se duas preciosas Mitras , que levavão dous Capellães de ſobrepellizes , e véos.

Logo o M. R. Doutor Geraldo Joſé de Abranches , Arcipreſte da Sé de S. Paulo , re-veſtido com capa de Aſperges , com o Bago de S. Excellencia , e o Reverendiſſimo Doutor Governador Lourenço Joſé de Queirós Coimbra ,

imbra, Presbytero assistente, e revestido da mesma fôrma. Todo este apparatus dirigia o M. R. Doutor José de Andrade e Moraes, que, como Prometor que era do Bispado, e Procurador da Mitra, levava a vara de Vigario Geral por impedimento deste Ministro, que era o Reverendissimo Governador, e o Meirinho Geral, e seu Escrivão compunhão a Procissão nos lugares, em que lhes tocava.

Procedia S. Excellencia debaixo do Pallio na fôrma, que já fica exposto, a que se seguia o Doutor Ouvidor da Comarca, montado nobremente em hum brioso cavallo, e depois huma companhia de soldados Infantes, que do sitio da Capella de S. Gonfalo vinhão fazendo a retaguarda, unindo-se à mesma as mais milicias, que ao tempo, em que S. Excellencia hia passando pelas ruas, desfilavão das alas, e marchavão em boa fôrma, atè o mesmo Senhor recolher-se para a sua Santa Sé.

Assim se celebrou a solemne entrada de S. Excellencia; e no desvelo daquelle glorioso triunfo, para que privativamente concorrêrão os moradores seculares desta povoação, se veio no conhecimento da Christandade, e

veneração, com que elles costumão receber os Prelados da Igreja, desvanecendo o diverso, e injusto conceito, que em outro tempo os pertendeo desluzir.

FIM DA RELACÃO.